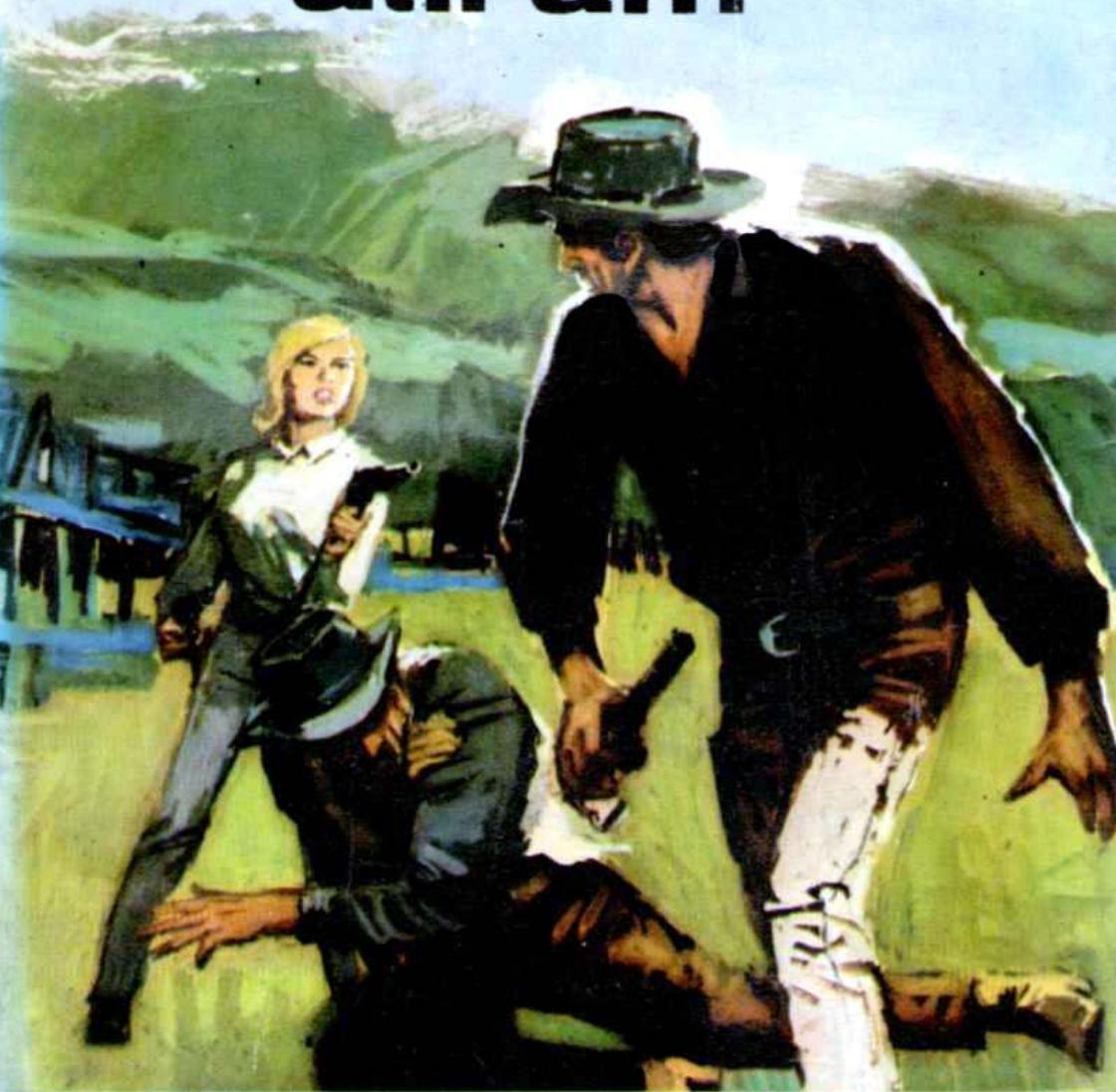




quando as mulheres atiram



M. L. ESTEFANIA

Quando as Mulheres Atiram

M. L. Estefania

O amor de Nanny por Rob era inabalável, mas silencioso, o seu mundo acabou, quando descobriu que Rob, mandara vir do leste a sua futura esposa, Nanny não conseguia entender como poderia Rob querer casar justo com a amada de seu irmão Joe. A todo o custo Rob queria a destruição do seu próprio irmão, que quando regressou a sua terra natal já havia desposado Dora. Com o intuito de acabar com Joe, Rob incentivou os rancheiros trapaças para que Joe fosse eleito Xerife da cidade, seria fácil com isto atingir o seu objectivo, mas Rob não contava que os anos passados a estudar no leste dessem tanta agilidade com uma arma a Joe...

Disponibilização: Luka

Digitalização: Marina

Revisão: Ana Marques

Formatação: Edina

CAPÍTULO 1

- Olá, Nanny... Entre para tomar um cafezinho comigo.

- Obrigada, agora não.

- Soube que Rob mandou Joe buscar Dora?

- Soube.

- Lembra-se dela?

- Claro! Sempre foi muito bonita.

- Pelo que diz Rob, está muito mais bonita ainda.

- Para Rob tudo é extraordinário - disse Nanny pensativa.

O rapaz não insistiu no assunto, pois sabia que desgostava Nanny.

A pequena seguiu até o armazém de Whlople e entrou. A filha deste, Evelyn, recebeu-a fegrementemente.

- Que bom que você veio, Nanny...

- Não queria me ver para falar na ida de Joe em busca de Dora, não é? É só no que se fala nesta bomba desta cidade!

- Ah! Então já sabe?

- E há alguém que não saiba disso? Você se lembra da fisionomia dela? Eu me lembro muito vagamente...

Lembro sim. Dizem que está uma verdadeira dama! Também... Vivendo no leste, você sabe como é... - Chega de falar nisso!

- Está bem, querida, não queira aborrecê-la, Gostaria tanto que você esquecesse Rob. Já lhe disse tantas vezes que ele não é boa coisa... - Estou convencida agora. - E Joe? Lembra-se dele?

- Ora se me lembro! Era compridão, muito mais alto que Rob quando ainda era guri. Eu e Rob, que éramos sócios desde que aqui chegamos, custeamos seus estudos e sua viagem.

- Rob é muito estranho. Com a melhor mulher do mundo a seu lado, e manda trazer de longe a tal Dora, para ser sua esposa. Lembrome bem que ela e Joe se gostavam, quando pequenos...

- Isso já foi há muito tempo.

- Bem, você não veio para falar nisso, não é?

- Claro que não. Vim comprar algumas coisas que estão faltando para o rodeio. Faltam apenas três dias.

- E que tal?

- Parece que este ano o gado aumentou bastante. Acho que começarei a vender.

- E Rob? Dizem que tem um gado muito bem tratado e numeroso.

- Não sei. Há muito que não vou ao rancho dele.

- Mas não desfizeram a sociedade, não?

- Por enquanto, não. Penso que não o faremos.

- Rob ficou muito vaidoso, ultimamente.

- Tem seus motivos. Fêz muito, pela comunidade e todos o admiram.

Nanny escolheu o que queria e deixou guardado para depois alguém buscar. Quando saiu, sua amiga fitou-a entristecida.

Todos gostavam muito de Nanny, e ninguém ficara conformado quando Rob mandara buscar outra moça para se casar. Afinal, o amor de Nanny por ele era do conhecimento geral e consideravam uma patifaria o que ele fizera.

Por outro lado, Dora e Joe, irmão de Rob, gostavam-se há muito tempo.

No entanto, devido a seu gênio explosivo, ninguém se atrevia a censurá-lo abertamente.

Rob estava na cabaré de Willie Jewel.

- Olhe quem está passando, Rob... Nanny - Hum... Deixe-a quieta, William. Anda meio nervosa.

William começou a rir.

E quando fica assim, é um perigo. Já pensou se resolve desabafar a raiva?

- Conheço-a muito bem. É muito orgulhosa para demonstrar seu ressentimento.

Rob falava no assunto com o maior cinismo. Nisso, entrou o ferreiro da cidade, que mancava ao andar. Aproximou-se do balcão e ficou de costas para Rob, propositadamente.

- Olá, Tom - saudou Rob. - Não me viu aqui?

O ferreiro, que estivera evitando falar-lhe, virou-se vagarosamente.

- Olá! - respondeu, muito sério. E tornou a ficar de costas. Rob o puxou pelo braço, exclamando: - Estou falando com você.

- Com que autoridade grita comigo? Será por eu ser velho e indefeso? Vamos, largue meu

braço e deixe-me em paz. Não quero conversa com você. Compreendeu?

Aquilo fez com que Rob ficasse furioso e se retirasse do bar, bruscamente.

Foi até o armazém principal da cidade. Evelyn fitou-o com indiferença.

— Papai... - chamou - venha atender um fregues.

E virando-se, dispôs-se a sair pela porta traseira.

- Espere! - gritou Rob. - Quero fazer umas compras e...

- Meu pai o atenderá, senhor - murmurou friamente.

- Mas, o que têm todos? Estão tomando essa atitude porque mandei buscar Dora, não é? Pois bem, não me interessa o que pensem ou deixam de pensar. Faço o que bem entendo! - O que há? - perguntou o pai de Evelyn, aparecendo.

- Essa imbecil, que não quer me atender. Por quê? Pago o que compro, como todos fazem.

- Eu o atenderei. Ela tem alguma coisa a fazer lá dentro.

E a jovem desapareceu.

- Estou furioso com Tom. Imagine que me virou as costas e disse que não quer falar comigo Idiota!

- Calma. Não se esqueça que Tom adora Nanny como se fosse sua filha. E ele pensava, como todos nós, que vocês iam se casar. Foi por isso que nenhum rapaz se aproximou dela, e agora Nanny está a ver navios.

- Não se meta, William... Faço o que bem entendo!

- Bem, e o que veio comprar, Rob?

- Agora não interessa. Comprarei em outro lugar.

E dizendo isso, saiu, danado da vida. William calmamente acendeu o cachimbo e não disse nada.

Rob entrou em outro bar, onde os fregueses o fitaram com indiferença.

Apenas um se aproximou, convidando-o a um trago.

- Ola, Jimmy!. .. Sim, aceito o uísque.

Rob olhava alguns homens que se retiravam do bar.

- imbecis! - bradou.

- Não se irrite. São todos amigos de Nanny, como sabe...

- Já estou farto dela e de todos os seus amigos!

Calou-se, ao ver a jovem entrar.

- Olá, Nanny - exclamou Jimmy.

Ela o fitou com desprezo e exclamou:

- Não suporto falar com malandros. Detesto homens que vivem sem trabalhar. Algum dia, espero que breve, nossa cidade terá um chefe de polícia e este há de resolver isso. Oh, olá, Rob...

- Olá, Nanny.

- Você precisa aparecer lá no rancho. Faltam apenas três dias para o rodeio. - Se você estiver com falta de vaqueiros, avise-me. Mandarei alguns.

- Pode deixar, meu pessoal ,é suficiente. Bem, convida-me a beber?

O barman veio atendê-la.

- Nanny - começou Rob - não gosto que ande por aí, falando de mim. O que disse a Tom è a Evelyn?

- Não falei nada. Só pedi a todos que evitem falar de você comigo.

- Se está com raiva porque mandei buscar Dora, azar! Não tenho que dar satisfações a ninguém! E estou avisando: vou acabar com a raça de todo mundo nesta cidade maldita!

- Você não devia beber tanto, Rob. Faz-lhe mal, devia se comportar melhor, agora que pensa em casar. Por falar nisso, a garota sabe a sua idade?

- Não se meta! Não tem nada a ver comigo! - Eu sei. Mas, devia avisar a ela acerca de sua idade. Lembre-se que ela sempre amou Joe, que é muito mais jovem que você.

Rob caiu na gargalhada.

É por isso mesmo que eu o mandei trazê-la. Sei que eles se viram algumas vezes, mas o importante é que ela se casará comigo, e não com ele! Quero só ver a cara de Joe!

- Você não passa de um canalha, um miserável covarde! Sei o que estou dizendo, e estou esperando sua reação. Terei o máximo prazer em meter-lhe uma bala. Felizmente agora todos estão vendo o patife que você é!

Rob a fitava, bufando de raiva. Mas nada fazia, pois sabia que Nanny era a única pessoa naquela região que o vencia no gatilho.

- Será melhor mudarmos de assunto, Estamos perdendo o controle.

- Foi você quem provocou isso. E não estou exaltada. Falo com toda segurança: você é um covarde e algum dia eu o matarei!

Em seguida, ela se virou, retirando-se.

Rob fitava todos ali com ódio, mas ninguém se atrevia a fazer comentários.

Quando Rob finalmente saiu, o barman comentou com alguém:

- Puxa, Rob escapou de boa! Também, quem manda provocá-la? Todos sabem que Nanny é perigosa, quando zangada.

Enquanto isso, a moça fora falar com o ferreiro .

- Olá, Tom. O que fez a Rob, para que ele tenha ficado tão zangado com você?

- Só lhe disse que não quero mais conversa com ele!

- Não faça isso. Rob não tem culpa de ter se apaixonado por Dora.

- Ele é um miserável, que enganou a todos, principalmente a você! Só se interessou por Dora, quando soube que Joe,a amava. Apenas para fazer o mal ao irmão, e a você!

- Foi o que eu disse a ele, há pouco. Não sei como pude gostar tanto dele. Aliás, começo a acreditar que foi apenas uma ilusão, e não amor, o que senti por Rob.

- Ainda bem que você caiu na realidade. Rob mantinha o respeito de todos, porque é um homem sem sentimentos. As pessoas temiam suas reações, só isso.

Enquanto se dirigia a seu rancho, Nanny ia pensando que afinal de contas, não estava tão magoada com a vinda de Dora. Até pelo contrário. Sentia-se aliviada por compreender finalmente que nunca amara Rob.

A raiva que sentira dele, fora simples ferida de amor-próprio. Nenhuma mulher gosta de ser posta de lado, mesmo que não ame. Pura vaidade feminina, nada mais.

Quando chegou ao rancho, o chefe dos vaqueiros perguntou-lhe: - Esteve com Rob, patroa?

- Sim.

- E é mesmo verdade que ele mandou seu irmão vir, trazendo Dora, para se casar com ele?

- Sim. Mas, por favor, falemos em outra coisa s murmurou a moça.

CAPÍTULO 2

- Vejam, a diligência voltou! - gritou alguém. Logo as pessoas abandonaram o bar, para ver o que estava acontecendo. Nanny e Evelyn também estavam na rua.

- O que terá havido?

- Não sei, Evelyn. Vou saber.

E Nanny correu até o Correio, onde a diligência costumava parar. Assim que chegou, ouviu o ruído do carro, sem sentir, porém, o bater dos cascos dos cavalos.

- Cuidado! Está com a lança e sem os cavalos! Afastem-se todos! - gritava alguém.

Finalmente, a diligência apareceu. Seu condutor, com uma expressão de terror, não pôde evitar o choque contra a parede da oficina do ferreiro.

O homem caiu, gritando:

- Foram os índios! Levaram a caixa com o dinheiro e os cavalos. Tive que deixar o carro ladeira abaixo.

- Era muito dinheiro? - perguntou Nanny.

- Se era! E além de dinheiro, muito ouro para ser convertido em moedas. Que tragédia! Mas não se preocupem - dizia o diretor - o banco pode fazer frente ao golpe.

- Como conseguiu se salvar - perguntou Nanny.

O condutor fitou-a, espantado.

- Gostaria que eu tivesse morrido?

- Não sei como, ao tirarem os cavalos, não aproveitaram para matá-lo.

- Eu fingi que estava morto. Eles acreditaram.

A moça olhava para os estragos que a diligência fizera no barracão onde Tom tinha sua oficina.

- Alguém terá que consertar isso. Não posso mais trabalhar, com tudo destruído - lamentava-se o ferreiro.

- A Overland cuidará disso - falou Nanny.

- O veículo pertence a essa companhia e ela o indenizará.

- Não podem se negar! - disse Nanny ao chefe da companhia, ao vê-lo protestar. - Seria injustiça se não o indenizassem.

- São os índios que devem tratar disso. Foram eles que fizeram o estrago, no fim das contas.

Nanny não replicou. Foi se encontrar com Evelyn que estava à porta do armazém. - Estou desconfiada que estão de acordo com os índios. E o assalto foi uma coisa planejada por eles mesmos. Assim, ficaram com o dinheiro e com a reputação ilesa. - Você conhece bem os índios, Nanny... - Por isso eu afirmo que a história não está bem contada. Enfim, é melhor que não comente nada. Numa cidade sem lei, é preciso ter muito cuidado.

- Veja lá, Rob e alguns rancheiros!... - apontou Evelyn.

- E mais os donos do banco. Que belo encontro! - exclamou Nanny - Você jamais gostou de Alex ou de Denby, não é?

Nem poderia. Quando chegaram aqui, eu e Rob já havíamos lutado contra os índios e alguns vigaristas que apareciam. E agora, são os donos de quase tudo aqui. Para mim, não passam de uns patifes.

- Cuidado com o que diz, Nanny. Eles sabem que você os detesta.

- Azar o deles! O que importa é que não deposite meu dinheiro no banco. Guardo-o eu mesma. Também não quero que minhas economias caiam nas mãos dos índios.

E Nanny começou a rir.

- Nanny, você não acredita que tenham sido os índios, não é?

- Claro que não! Aposto como foram os brancos, disfarçados de peles-vermelhas. Mas, não fale a ninguém sobre isso.

- Pode deixar. Nada direi.

Nisso, um dos rancheiros chamou Nanny. A moça atendeu-o, indo ao seu encontro.

- Nanny, você que sempre lidou com os índios, primeiro como inimigo, depois como grande amiga, o que acha disso? Acredita que tenham sido eles?

Nanny olhou paa Rob.

- O que acha, Rob?

- Claro que foram eles! - berrou o homem.

Ela o fitava intensamente. - Bem, já ouviram! Rob conhece-os tão bem quanto eu, vocês ouviram sua opinião.

E virou as costas, Rob sorria.

- Espere, Nanny. Quero ouvir a sua opinião - insistiu o rancheiro.

- Pois bem. Eu aposto como eram brancos vestidos de índios. Um bando de ladrões vulgares.

Rob parou de rir e sua raiva era visível.

- Nanny... - gritou ele - como pode dizer isso?

- Eu dei minha opinião, só isso. Mas talvez a esses índios você conheça melhor do que eu... Epa! Cuidado com o que vai dizer! - exclamou ela, com o Colt na mão. Rob recuou, assustado.

- Nanny... o que faz?

- Vi qual era sua intenção, ao dirigir a mão ao Colt. Queria me matar pelas costas!

- Eu não ia fazer nada!

- Saia de minha frente!

Rob obedeceu, mas em seu coração só havia ódio pela jovem que o ridicularizava diante de tanta gente. E o que era pior, afirmara que ele era cúmplice dos ladrões.

Os rancheiros se reuniram de novo e entraram num bar.

Rob e seus amigos foram para o cabaré de Willie.

- Ela está furiosa comigo por causa de Dora, e fica me insultando, para se vingar - dizia Rob.

Seus amigos concordaram. E aquela idéia chegou aos ouvidos dos rancheiros também. - Talvez seja isso mesmo - comentou o que chamara Nanny. - Ela está muito magoada com ele por causa de Dora.

- Somente por isso o chamou de ladrão. Rob não seria capaz de uma coisa dessas. Todo mundo sabe disso.

E assim, a má impressão que suas palavras haviam causado, desapareceu, pois todos sabiam o quanto Nanny sofria com o desprezo de Rob.

Este, no cabaré, comentava:

- Ela vai sofrer as consequências de suas palavras. Não tem o direito de me dizer o que disse!

- Tenha cuidado com ela. Apesar de apaixonada, Nanny seria capaz de matá-lo, caso a provoque de novo.

- E hoje mesmo, fêz um grande esforço para não disparar - confessou Rob. - Está danada da vida por causa de Dora.

- Na verdade, foi uma surpresa para todos. Esperávamos vê-lo casado com ela - disse alguém .

Nesse ínterim, Nanny conversava com Evelyn.

- Você foi longe demais, acusando-o publicamente! - exclamou Evelyn.

- Mas, por que Rob disse que eram os índios, quando ele sabe tão bem quanto eu que foram os brancos?

- Talvez ele acredite realmente na culpa dos índios. Não, Nanny, você deve controlar sua língua e não andar acusando-o de coisas tão graves.

Nanny não respondeu. Montou em seu cavalo e se afastou.

Tom, por sua vez, estava enfrentando o chefe da companhia que se negava a indenizá-lo

- Você tem que me pagar. Do contrário, como poderei trabalhar?

As pessoas presentes fizeram com que o chefe da companhia promettesse que no dia seguinte, mandaria uma turma para fazer os reparos no oficina.

Tom deu um pulo ao bar, onde encontrou dois rancheiros.

- O que acha do que Nanny falou? - perguntaram-lhe .

- Bem, por ora, ela está muito zangada com Rob. Não podemos dar muita atenção ao que disser.

- E o que pensa do assalto?

- Bem, eu não o presenciei, não posso afirmar nada. Tanto podem ter sido índios, como brancos disfarçados. Só que os índios não deixariam o condutor com vida. Mas, pode também acontecer que tenham julgado o homem morto.

Assim, o assunto de tão comentado, chegou aos ouvidos de todos. E a opinião geral era que tinham sido mesmo os índios os autores do assalto.

Consideravam o ato como consequência de um estado de guerra entre as tribos. Acima de tudo, concordavam que precisavam de todo o cuidado, quando viajassem.

No dia em que chegariam Joe e Dora, a ansiedade era geral, por causa da tensão reinante na cidade, Rob esperava a diligência, acompanhado de alguns amigos.

- Já tenho a casa pronta para quando me casar com Dora dizia, orgulhoso.

- Joe vem com ela? - perguntaram.

- Claro.

Notaram a alegria cruel nos olhos de Rob.

- Por que faz isso? - disseram. - Você sabe que Joe sempre gostou da garota.

- Tolices de crianças!

- Lembre-se que será uma tentação para ele, vendo-a sempre aqui.

- Joe nada fará. Deve-me tudo o que é. Não ousará me prejudicar.

- Lá vem a Nanny - disseram. A moça saudou a todos.

- Espera a diligencia? - perguntou a Rob.

- Claro! - resmongou como resposta. E acrescentou, de maus modos: - O que pensa que fazemos aqui?

- Engraçado. Ontem, você disse que tinha certeza da culpa dos índios. No entanto, está aí tranquilo, esperando sua futura esposa.

Qualquer um estaria nervoso, temendo que ela sofresse alguma coisa. Não é estranho?

Todos ficaram surpresos. Na verdade, havia muita lógica no que a moça dizia, mas ninguém pensara nisso.

Rob ficou furioso.

- É melhor calar essa boca! - gritou.

- Está com medo? Sim, teme que eu faça todo mundo compreender a verdade. Você sabe tão bem quanto eu que os índios não tiveram nada com o assalto. Agora, quando eles souberem o que você está dizendo deles, vão querer se vingar e com razão. Se desconfiava mesmo deles, como não foi ao encontro da diligência, para desviá-la da rota normal? Porque sabia que não haveria perigo. Mas, o importante agora é saber quais os autores do assalto. Basta que verifiquemos quem estava fora da cidade na ocasião:

Todos na cidade comentavam o caso e Rob ficou preocupado com as consequências.

- Os índios não atacam todas as diligências...

- E essa que aí vem, eles não atacariam, pois nela viaja a sua futura esposa. Não está claro? - disse Nanny. - Sabe, tenho pena de você, Rob. Lutamos tanto para ver a cidade crescer, e seu fim será a força, apesar de todo seu dinheiro. E

tem mais, você anda sequioso por me matar, mas não o faz porque tem medo de me enfrentar. É um covarde.

As pessoas que vinham recepcionar Dora, começaram a se aglomerar. Rob estava muito nervoso.

Sabia que Nanny o provocava para que ele fizesse algum gesto que lhe custaria a vida. Ficou calado e seus amigos se afastaram.

- Você não devia ter falado daquela maneira, Nanny - murmurou o diretor do banco.

A moça fitou-o com desprezo.

- Isso não é assunto seu!

- Conhecemos Rob muito bem. Vocês lutaram juntos e venceram. Agora, você não perdoa porque escolheu outra e.. .

Nanny atirou duas vezes, bem perto dos pés do diretor.

- Vamos, seu canalha, continue! Por que não diz logo a quem avisou sobre a remessa de ouro? Aposto como até sabe muito bem o que se passou. Do contrário, por que está tão tranquilo? Pois bem, vou visitar os índios ainda hoje e lhes perguntarei se foram mesmo eles.

Aproveitarei para dizer-lhes os nomes dos que andam acusando-os.

O diretor saltava, para não ser atingido. - Chega, Nanny! Chega! - gritava, aterrado. - Eu não queria me meter em seus assuntos!

- Diga então a quem avisou sobre a remessa do ouro. Ou foi o chefe da companhia quem deu com a língua nos dentes?

- Não! - gritou o homem. - Não falei com ninguém!

- Quem são os covardes que se vestiram de índios? - insistiu a moça.

Fazendo uma pausa, para recarregar a arma, ela se distraiu e o diretor correu a se refugiar no banco.

Mas, Rob percebeu que aquilo era um truque. Ainda faltavam dois disparos para a arma dela ficar vazia. E Nanny o fitava, zombeteira.

Então, ouviu-se a diligência chegando. Na estação agora só estavam Nanny, Rob e o pessoal da companhia.

O veículo foi se detendo, aos poucos. Joe estava com a cabeçada janela, acenando.

Foi o primeiro a sair, saudando Rob e Nanny.

- Nanny - exclamou, feliz por vê-la e correndo a cumprimentá-la.

CAPÍTULO 3

Ela deu um assobio de admiração:

- Rapaz, como cresceu!... E abraçou-o com amizade.

Rob aproximou-se da portinha, e nesse momento, desceu um outro rapaz, tão alto e forte quanto Joe.

- Rob! - disse Joe. - Deixe-me apresentar-lhe um amigo, que veio passar uns dias conosco. Tem muito interesse pelo Oeste e eu o convidei. Aqui, Nanny. A pequena mais espetacular de toda a região! - acrescentou.

A moça sorria, emocionada.

- Será que todo mundo cresce tanto, no Leste? - perguntou.

Dora desceu e olhava para Nanny.

- Dora! Venha cá... Esta aqui é Nanny. Ambas se fitaram. Nanny a examinava atentamente.

- Tornou-se uma autêntica jovem de sociedade - comentou.

- Joe falou-me muito de você - disse a recém-chegada, sem se importar com o tom irônico da outra.

- Bem, agora vamos ver o nosso futuro lar - disse Rob. - Não entrarei, pois dizem que dá azar. Vou preparar tudo para que a cerimônia se realize o mais rápido possível.

- Rob! . . . - murmurou Joe.

- Vamos. Não temos tempo a perder.

Joe guardou silêncio e acompanhou o irmão. Nanny estava surpresa.

- Aqui é a casa - disse Rob. - Dentro há de tudo. Até mesmo roupas para ela.

- Rob! . . .

- Calma. Depois falaremos, Joe.

E Rob se afastou, deixando os dois casais dentro de casa.

- Deixe-me vê-la bem - disse Nanny, de bom humor. - Muito bonita, realmente. E mais nova do que eu, que tenho vinte e oito anos. Com que então, consegui fisgar o Rob...

- Nanny... - interveio Joe. - Preciso falar-lhe. Acontece que Dora e eu nos casamos, no caminho para cá. Sabíamos as intenções de Rob e

apressamos nosso casamento. Não estava direito o que Rob quer fazer. Sempre soube o quanto eu amava Dora. Sei que devo tudo a ele, mas não poderia ficar apático, vendo-o roubar-me minha namorada.

Nanny começou a rir.

- É verdade mesmo? - perguntou a Dora.

- Sim. Esse amigo nosso foi testemunha do ato. Eu não podia casar-me com Rob. Não o amava.

- Nossa...! Vai haver uma confusão daquelas... Rob foi se arrumar para o casamento! Vou vê-lo.

Antes de se retirar, virou-se para Dora e disse:

- Desculpe-me a minha rudeza. E aceite meus parabéns! Joe é um rapaz espetacular.

E Nanny foi ao saloon de Willie, no qual Rob tinha seus aposentos. O salão estava repleto de fregueses, que bebiam às custas do noivo.

Rob, ao vê-la em seu quarto, ficou desconfiado.

- Não adianta, Nanny. Lamento que tenha pensado que íamos nos casar. Mas, não se preocupe. Eu a indenizarei.

- Deixe de idiotice. É verdade que pensei que íamos nos casar. Foi o que mais desejei na vida. E isso não se paga com dinheiro. Mas você sabia do amor de Joe por Dora, não é?

- Isso não lhe interessa!

-Você é um canalha, sem sentimentos. Sabendo o quanto seu irmão amava a garota, tratou de arrumar tudo para tomá-la dele. Não se importa se ela o ama ou não. Não quer saber se alguém vai sofrer...

- Eu amo Dora, se quer saber!

- Ora, eu sei muito bem que você não a ama, nem a ninguém. Queria apenas ver o sofrimento de Joe. Seu irmão mais novo! Por que o odeia tanto? Vamos, é verdade que estive apaixonada por você, mas sempre enxerguei seus defeitos, que são muitos...

- Se veio fazer sermão, desista. Agora é tarde.

- Claro que é. Eles não foram burros e trataram de se casar antes de chegarem aqui.

Rob ficou lívido..- Mentirosa! - bradou.

- Joe tentou dizer-lhe, mas você não o deixou. Dora também o ama e concordou com o casamento.

Rob empurrou-a e saiu dali, às cegas.

Ia abrindo caminho às cotoveladas, empurrando a todos que cruzavam na sua frente.

Parecia um louco e chamava a atenção geral.

- Está se aproximando a tormenta que Nanny nos anunciou - disse Joe, ao ver seu irmão se aproximar.

Rob entrou, batendo com a porta. Olhava todos ali com ódio.

- É verdade o que Nanny me disse? - berrou.

- Sim, Rob - respondeu Joe tranquilamente.

- Eu tentei dizer-lhe, mas não me deixou...

- Você! Logo você me fez isso. Enquanto eu lutava contra índios, trabalhando feito um escravo, você estudava graças ao dinheiro que eu lhe mandava. E agora, paga-me dessa maneira! ...

- Agora vai me ouvir - falou então, Dora.

- Você ia cometer uma vilania. Sabia que nós nos amávamos e mesmo assim, não desistiu, julgando que tinha direitos sobre mim, só porque pagava os estudos de Joe...

Rob levantou o braço, pronto para atacar o irmão, mas o amigo de Joe segurou-o fortemente.

- Espere aí - disse entredentes - já não basta humilhar o rapaz, e tentar zombar dele, casando-se com sua pequena, e ainda quer atacá-lo, só porque sabe que Joe seria incapaz de reagir contra o irmão? Isso é covardia!

- Saiam de minha casa! - gritou Rob, alucinado - Fora...!

- Já estamos indo. Aliás, se tivesse deixado Joe falar, nós nem teríamos entrado nela.

- Bem, bem - contemporizou Rob - eu me excedi, reconheço. Mas, minha situação é delicadíssima, como devem perceber. O que direi aos meus convidados?

- Diga-lhes a verdade - falou Dora. - Todos sabiam que eu e Joe nos amávamos, portanto, não estranharão.

Rob caiu sentado numa cadeira, parecendo abatido.

- Que situação, puxa!

Quando esteve mais tranqüilo, Dora observou:

- Devia ter casado com Nanny, que sempre gostou de você. O que ia fazer era uma injustiça com ela.

- Ela está zangada comigo e tão cedo não me perdoará.

Esta, que estranhava a demora do pessoal, foi até a casa nova de Rob. - Entre - convidou Rob. - Você tinha razão. Eles se amavam, era justo que se casassem.

Nanny franziu a testa.

- O que está tramando? Não confiem nele. O amigo de Joe se divertia com as palavras de Nanny.

- Que posso fazer, se já estão casados? Conformer-me, é lógico - explicou Rob.

- Não confio em você. Principalmente depois que tentou humilhar Joe, fazendo-o trazer Dora, para depois assistir ao casamento de sua querida com seu irmão mais velho. Agora não entendo uma coisa: por que odeia tanto Joe? O rapaz parecia muito surpreso.

- Não dê ouvidos a ela, Joe. Você sabe que eu nunca o odiei, nem tenho motivos para isso.

- Não há quem o conheça melhor que eu, e sei do ódio que carrega no coração. Só não compreendo o que pretende com essa comédia. Cuidado com ele, amigos. Depois não digam que não avisei!...

E Nanny saiu, decidida.

Rob a imitou, pouco depois. Notificou a todos que fora um truque seu, aquele casamento, para que Joe se decidisse a se declarar a Dora, de quem estava apaixonada há muito.

A maioria das pessoas não acreditou naquilo, e o caso foi muito comentado.

Quanto a Rob, tomou uma bebedeira daquelas. Nanny foi chamada, mas não atendeu. Montou a cavalo e foi para seu rancho.

Stephen Curtis, o amigo de Joe, ficou num quarto alugado na casa de William. Ali, teve ocasião de ouvir os mais diversos comentários sobre o casamento frustrado de Rob.

Rob levantou-se no dia seguinte em plena rua, pois fora dormir embriagado.

Stephen resolveu visitar os recém-casados. Mas, Joe e Dora estavam à sua espera, na porta do saloon.

- Estamos de partida para a montanha - disse Joe. - Comprei uma certa mina de ouro, abandonada. Vou tentar descobrir algum veio.

- É capaz de conseguir, com seus conhecimentos. Mas... e se não tiver êxito?

- Então iremos embora daqui. Mas já falei com Nanny e ela tem vaga para você no rancho. Será bom para aprender os trabalhos de um vaqueiro. Mas tenha em conta que os outros vaqueiros farão mil brincadeiras, muitas das quais, pesadas.

- Saberei aguentar as brincadeiras, pois estou animado pelo trabalho no rancho. E você, Dora, como vai?

- Bem.

- Disposta a cavar o ouro com o maridinho? - Claro. E se não conseguirmos nada, iremos embora. Não tenho confiança em Rob - disse Dora.

- Fazem muito bem.

- Comprei a mina por dez dólares - disse Joe.

- E gastei mais uns trocados no equipamento. Adquiri também utensílios para casa. Há uma cabana perto.

- Vocês fizeram muito bem - falou Stephen.

- Se eu não me der com o trabalho de vaqueiro, irei ter com vocês.

- Não tenho muita esperança de achar nada, pois outros já tentaram e desistiram. Mas, trabalharei com afinco e quem sabe? Pode ser

que tenham desistido de uma fortuna, que ficará para nós.

- Tomara que seja assim!

- Ah, comprei também dois cavalos. Foi Nanny quem os vendeu. São animais dóceis e resistentes.

- Bem, espero que fiquem ricos o mais depressa possível - disse Stephen. - E agora, vamos ver Nanny?

- Vamos. Ela nos espera no bar. Sabe, Rob passou a noite na rua, bêbedo. Daqui a pouco virá para cá.

- Então, é melhor que nos retiremos, antes que ele chegue.

Assim, afastaram-se do local.

Pouco depois, chegava Rob, que se dirigiu ao balcão.

- Você está me devendo um dinheirão, pelos estragos de ontem - disse-lhe o barman.

- Ora, vá para o inferno! Não pagarei nada.

- Pois, da próxima vez, deixarei que o matem. Você andou insultando a um monte de gente e não sei como está vivo.

- Dê-me de beber e cale a boca! Willie se aproximou, sorrindo.

- Está firme? - perguntou.

- Sim.

- Puxa, que barulho você armou ontem. Afinal, é verdade o que disse de seu irmão?

- Sim. Joe e Dora eram noivos há tempos. Mandeí-o buscá-la para que se casassem logo. Se eu espalhei outra coisa diferente, foi para espezinhar Nanny e dar a meu irmão a chance que esperava.

Willie fingiu que acreditava e mudaram de conversa.

- Eles ficarão na casa que você construiu?

- Lógico que não.

- Escute, Rob, por que não usa de franqueza? Somos amigos. Também acho que Joe foi um ingrato. Devia, pelo menos, ter ido para outra cidade.

- Ele me pagará! - resmongou Rob. - Se pensa que vai ficar na minha casa, está muito enganado. Vou expulsá-los de lá.

Nanny, que estava com os amigos no bar, viu-o passar.

- Olá, Rob - disse, chegando na porta. - Já está curado?

- Não me venha com sermões.

- Quando se embebedar, não mande me chamar para evitar que lhe quebrem os ossos.

E Nanny voltou para a mesa. Rob, seguiu do seu caminho, encontrou-se com Jimmy O'Neil.

- Então, Rob, e os noivos?

- Vou vê-los agora mesmo. Não ficarão em minha casa.

- Muito bem. Joe foi um patife! Bem, passe essa noite lá no posto. Fiz o que me mandou. E querem falar com você.

- A que horas?

- Às onze, quando o pessoal já está dormindo. E Robert seguiu seu caminho. Evelyn, ao vê-lo, entrou rápida no armazém.

Rob rogou-lhe uma praga, baixinho. Depois, foi para sua casa e bateu com força, mas ninguém atendeu.

Tornou a bater, e nada. Aquele silêncio deixou-o ainda mais exasperado .

CAPÍTULO 4

Rob estava humilhadíssimo, porque a cena era vista por diversas pessoas.

- Eles saíram - disse alguém. - Vi-os há pouco na praça.

Rob abriu a porta com violência e foi chutando o que encontrava à sua frente. Finalmente, decidiu-se a esperar que os curiosos se afastassem, para que pudesse sair.

Mas as horas se passavam e ninguém ia embora. Resolveu enfrentar a situação. Sabia que todos o criticavam e até mesmo zombavam dele, mas ninguém se atrevia a dizer-lhe nada.

No saloon de Willie, discutiu com dois vaqueiros .

- Escute meu conselho, Rob - disse Willie.

- Você precisa se controlar. Esses rapazes não têm nada com o que Joe lhe fez. Se quer desabafar, vá fazê-lo com seu irmão e a esposa.

- Cale-se, imbecil! - ameaçou Rob, já com a mão na culatra do revólver.

- Desculpe, Rob.

E Willie foi se sentar com uns amigos, murmurando:

- Rob está meio louco, pessoal.

- Não é para menos. Prepara tudo para o casamento e quando está arrumado para a cerimônia, fica sabendo que sua noiva já se casou com seu irmão. É demais! - Se ao menos tivesse dado uma boa surra no irmão e outra na noiva, talvez estivesse mais calmo, com o orgulho menos ferido.

Rob acabou ficando sozinho, pois ninguém tinha ânimo para puxar conversa com ele. Assim, resolveu sair e dar uma volta pelo campo, sozinho. E quando voltou, já era noite.

Comeu qualquer coisa e foi descansar um pouco, à espera da hora combinada para o encontro, no posto.

Quando finalmente se encontrou com os amigos, foi recebido muito friamente.

- O que está pretendendo, Rob? - perguntou Charles Martin.

- Você bem sabe, Charles. A metade para mim.

- Não o entendo.

- Mas é tão fácil. No próximo golpe, eu os ajudarei, mas quero a metade para mim.

- Meio problemático.

- Pois é bom se decidir, se não quiserem se arrepender depois - disse, retirando-se.

Ninguém o impediu de se retirar.

- É melhor fazermos negócio com Rob, pessoal - disse o encarregado do posto. - Com sua ajuda, será mais fácil para nós. Tê-lo como inimigo será prejudicial.

- Não confio nele - disse um sujeito... -Mas, é preciso confiar . Além do mais, ele já nos conhece e seria perigoso, se cismasse de nos delatar.

Martin comentou:

- Falarei com ele amanhã. Só que não lhe darei tudo o que pede. Terá que se contentar com a minha oferta.

- Você não o conhece. Rob é tão influente, que impediu a investigação sobre o assalto à diligência, afirmando terem sido os índios.

- Nanny, ao contrário, acusou-o de cúmplice no assalto.

- Ela também é perigosa. Tê-lo como inimiga, e mais a Rob, seria um desastre total.

- Bem, eu falarei com ele. Quando será feita a nova remessa?

- Dentro de quatro dias - respondeu o caixa do banco.

- Seria melhor e mais discreto, se atacássemos a diligência que não leve dinheiro daqui.

- De fato, se repetirmos o golpe aqui mesmo, dará para se desconfiar.

- Acontece que a próxima remessa será a mais vultosa, até agora.

- Seriei uma pena perdê-la. E se estão mesmo pensando que foram os índios, não sei porque iriam, agora, pensar diferente.

Continuaram discutindo o assunto, até chegarem a uma conclusão.

Quanto a Rob, metera-se na cama, estranhando não ter visto o irmão. De manhã cedo, ao sair para a rua, avistou Martin, que lhe fez um sinal. Minutos mais tarde, conversavam, em pleno campo.

- Que tal trinta por cento? Você sabe, os outros também querem receber uma parte.

- Vá lá. Aceito os trinta.

- Encontre-se. conosco, no posto, esta noite.

- Certo. Então combinaremos nosso plano de ataque.

E, para não ser visto com Martin na cidade, Rob foi para seu rancho.

Quanto a Stephen, naquele momento falava com Nanny, no rancho dela.

- É provável que os rapazes riam de você. Eles adoram debochar dos novatos.

- Não faz mal. Tenho espírito esportivo.

E Nanny o levou ao alojamento dos vaqueiros, apresentando-o ao pessoal. De fato, Stephen teve que suportar mil pilhérias e piadas. Quando subia num cavalo, era alvo de gargalhada geral. Apenas um, chamado Art, não se ria.

- Não acha engraçado também, Art? - perguntou-lhe outro.

- Quando ele aprender, será a sua vez de rir de todos nós - replicou Art, afastando-se em seguida.

Stephen, por sua vez, sentia-se exausto, mas feliz. Trabalhava muito, e dormira feito uma pedra.

O cavalo o fizera percorrer milhas e milhas. E quando se levantou no outro dia, encontrou-se

com Nanny. Disse-lhe que estava muito satisfeito com a nova vida.

- Vou à cidade. Se quiser, venha também - convidou-o ela.

- Ele tem muito o que fazer! - disse o chefe dos vaqueiros, e que ambicionava ser capataz.

- Ele irá comigo! E fique sabendo que este rapaz está aqui passando uns dias. Não é propriamente um empregado. E mesmo que o fosse, chamei-o para sair comigo. Entendido?

- Você manda, Nanny.

- Ainda bem.

Quando se afastaram, Stephen comentou:

- Ele deve ter ficado amolado.

- Azar o dele. Pensa que pode mandar, só porque o deixo tomando conta dos vaqueiros em minha ausência.

- Não queira causar-lhe aborrecimentos.

- Nem pense nisso. E se eu falei com ele com rudeza, foi para que se colocasse em seu devido lugar, como também para os outros saberem quem manda ali.

Enquanto isso, no rancho, Charles, o tal que se julgava o melhor, comentava com os amigos:

- Ele vai ver uma coisa! Vou fazer com que seja arrastado por um cavalo!

- Cuidado com a reação de Nanny. Ela é geniosa e atira melhor que muito marmanjo.

- Terei o máximo de cautela, a fim de que tudo pareça um acidente. Mas ele terá o que merece!

Nisso, os dois jovens chegavam à cidade e foram visitar Joe e Dora.

- Como vão as coisas, Joe? - perguntou Stephen.

- Estou limpando o poço. Ficou abandonado muito tempo e está cheio de lixo. Depois verei o que há de aproveitável.

- Por que não vem passar uns dias comigo, no rancho, Dora? - convidou Nanny.

- Prefiro ajudar Joe.

- Dora, espero que me perdoe por ter feito mal juízo de você, quando a vi. Pensei que era dessas mulheres que só sabem exibir sua beleza, nada mais. Vejo que me enganei redondamente.

- Ora, não pense nisso. Vou preparar alguma coisa para comermos - disse Dora, sorrindo.

- Vou ajudá-la - disse Nanny, deixando os dois homens a sós.

Passaram o dia juntos.

Quando se despediram, foram para o armazém central. Ali, comentaram o que se dizia na cidade.

- Viram Rob saindo do posto, tarde da noite - disse Evelyn. - E lá estavam também o caixa do banco e Mayling, o negociante. Jimmy estava também na reunião...

- Isso não está me cheirando bem.

- Rob parece ter ficado meio louco, desde o seu casamento frustrado.

- Não é bem isso. Rob nunca esteve apaixonado por Dora, nem por ninguém. É um grande egoísta, e acima de tudo, vaidoso. Está revoltado por não ter conseguido o que planejava e ainda serviu de zombaria para a cidade inteira. E agora, está se metendo em apuros, aposto. O fato de andar com Mayling e Jimmy, é sinal que acabará muito mal, o coitado. Preciso falar com ele.

- Não o deixe saber que foi visto. A pessoa que me informou, tem medo das consequências.

- Está bem. Não direi nada a ele.

- E então, está se saindo bem como vaqueiro?

- perguntou Evelyn a Stephen.

- Não é tão difícil assim. Estou gostando. Depois, foram para o saloon de Willie.

- Vejo que continua com Nanny... Não teme o que digam? - perguntou Willie, maldosamente.

- Ele ficará no rancho até quando queira. E se alguém fizer comentários maldosos, terá que se enfrentar comigo! E você, é bom que se mantenha afastado, se não quiser levar duas balas na cara!

Willie empalideceu.

- Eu.. . Eu não costumo meter-me no que não sou chamado.

- Ainda bem!

Estavam bebendo e conversando alegremente, quando apareceu um vaqueiro e comentou, em altas vozes:

- Vejo que encontrou consolo bem depressa, Nanny...

Nanny fitou-o friamente.

- Espere! - disse a Stephen. - Eu falarei com esse sujeito. Você ainda não se acostumou a lidar com covardes.

E, agilmente, apanhou um chicote, dando uma lição no vaqueiro atrevido. Com a mão

esquerda, disparou contra um outro que tentara pegá-la desprevenida.

- Vejam - disse ela. - Ele estava disposto a disparar sobre mim.

As pessoas comprovaram que o morto, de fato, empunhava um Colt, - E você, diga logo quem o mandou provocar-me, para que o outro pudesse disparar à traição! Fale, antes que o mate!

De repente, ouviu-se um disparo. O homem caiu morto.

- Ele ia sacar o Colt - explicou Willie, ainda com a arma na mão.

Nanny apoiou o chicote na mesa e o fitou intensamente.

- Você sabe tão bem quanto eu, que ele não estava em condições de fazê-lo. Pelo jeito, você queria impedi-lo de falar. Vamos, levante as mãos! Vamos, obedeça!

- Mas, Nanny...

- Fale logo o que sabe, se não quiser morrer agora!

- Nanny, eu só o fiz para defendê-la. Sempre a amei e... - Ela caiu na gargalhada.

- Mentiroso! Covarde! - gritou.

Mas, Stephen tirou-a dali, evitando que desaparecesse. Willie custou a recuperar a calma.

- Esse vaqueiro salvou-lhe a vida, Willie - disse alguém.

- Ela vai me pagar, a cretina! Vamos, sirvam-me uma dose dupla de uísque - ordenou.

Quando os empregados do bar se aproximaram, bradou:

- Vocês são uns palermas! Se não fosse aquele sujeito, eu estaria morto! Tratem de acabar com Nanny. Ela é um perigo. - Deixe conosco! - exclamaram dois deles.

Nesse ínterim, Stephen e Nanny haviam chegado ao rancho. A jovem convidou-o a jantar com ela.

No alojamento, os vaqueiros comentavam o fato.

- Veja, Charles, quantas regalias. E está claro que ela está se esquecendo rápido de Rob.

- Rob merece isso. Foi bem cretino - opinou outro vaqueiro.

- Vou contar a Rob o que está dizendo - ameaçou Charles.

CAPÍTULO 5

Quando Stephen se sentou na cama, esta caiu e ele se esparramou no chão.

Calmamente ajeitou o colchão e se deitou, cobrindo-se.

- Vejam, nem reagiu - exclamou um amigo de Charles. - Atitude típica de um covarde.

Stephen pôs-se sério.

- Suporto as brincadeiras, mas se você quer me ofender, é diferente. Seria capaz de enfrentar-me, sem armas?

- Não tenho nada com o fato de não andar armado. Qualquer um aqui pode emprestar-lhe um revólver.

- Você é muito malandro, mas não fará o que pretende - disse o cozinheiro, apontando-lhe uma arma. - Vamos, tire o cinturão e enfrente o outro em igualdade de condições.

O vaqueiro não teve remédio, senão obedecer .

E levou a maior surra de sua vida. Foi carregado pelos amigos até o consultório do médico.

Nanny acordou com aquela confusão e foi saber do que se tratava.

Quando soube da briga, exclamou:

- Charles, por que mandou outro fazer aquilo que você não se atreve?

- Nanny, não tive nada com a discussão. Pode perguntar...

- Aposto como foi você o culpado. Pois bem, da próxima vez será devidamente castigado. Venha, Stephen, você dormirá em outro alojamento.

Quando Nanny e Stephen saíram, Charles dirigiu-se ao cozinheiro.

- Você é um traidor!

Mas o mestre-cuca não se intimidou. Sacou o Colt, dizendo:

- Vamos, prossiga, patife! Sei muito bem que é o culpado dessas patifarias, e se Nanny não o matar, eu o farei!

Charles pediu desculpas e tratou de apaziguar o ânimo do cozinheiro. Mas, o homem sabia que corria perigo e foi até a casa principal, dizer a Nanny que ia embora.

- Tenho certeza de que Charles me matará pelas costas, ao menor descuido meu!

Nanny foi ao alojamento e preveniu "Charles de que o mataria, se algo acontecesse ao cozinheiro.

- Tenha cuidado com o que fizer - disse ela.

- Não hesitarei em enchê-lo de chumbo.

Quando trouxeram o ferido e todos se dispunham a dormir, um vaqueiro disse a Charles:

- É melhor que se vá o quanto antes, Charles.

- Não tenho medo de Nanny. Um dia a matarei .

- Não terá coragem de enfrentá-la. E se o fizer à traição, será enforcado.

No dia seguinte, tudo parecia ter voltado ao normal. Stephen saiu a cavalo e ninguém o perturbou .

A certa altura, o cozinheiro foi falar com Nanny:

- Estão planejando fazer com que esse rapaz monte o Cabriolas.

- Que turma de patifes.

E saiu apressadamente me direção à paliçada que servia de picadeiro, onde se domavam potros selvagens.

Charles e alguns amigos estavam conversando com Stephen, e tinham segurado por uma corda o perigoso cavalo.

- Ninguém se atreve a montá-lo? - perguntava Stephen.

- Todos nós o fazemos - disse um deles.

- Principalmente você, não é? - exclamou Nanny,- apontando um revólver para o vaqueiro. - Vamos, faça uma demonstração!

O homem ficou branco feito cera. - Era brincadeira...

- Você vai montar primeiro! E depois, será a vez de Charles!

Este empalideceu, mas nada disse. - Vamos não percamos tempo. Todos querem ver o espetáculo!

Vendo que o vaqueiro não obedecia, atirou em seu chapéu, arrancando-o. O homem começou a correr. Mais dois disparos o detiveram. Caído no chão, tentou sacar o Colt, com a intenção de matar a jovem.

Mas Nanny foi mais rápida, a atirou primeiro. Percebeu então que Charles corria. Atirou contra ele, mas não para matá-lo. Apenas para forçá-lo a parar.

- Pare! - gritou ela. Charles levantou as mãos.

- Venha até aqui! - Era só uma brincadeira. Não o deixaríamos montar - ia dizendo, à medida que se aproximava.

Nanny o desarmou.

- Vamos, monte no cavalo.

- Mas, ele me matará! - gemeu Charles.

- Se não fôr ele, serei eu. Vamos, obedeça! Charles sabia que ela não brincava. Portanto, tratou de entrar na paliçada. Ao deparar com o animal, tentou fugir, mas novo disparo o deteve.

- Talvez fosse mesmo uma brincadeira - comentou Stephen.

- Qual nada! Eles queriam vê-lo estraçalhado - afirmou ela.

Outros vaqueiros surgiam, atraídos pelos tiros.

- Vejam! É Cabriolas!

- Esses covardes queriam que Stephen o montasse.

- Assassinos! - exclamaram, revoltados.

Os quatro amigos de Charles tentaram correr, mas caíram mortos, varados por certas balas.

- E agora, queremos vê-lo montar, Charles - disse Nanny.

Charles pensou que o melhor era obedecer. Talvez tivesse uma chance de dominar o cavalo. Mas o animal fora muito maltratado por ele, e o odiava. Assim, quando viu aquele homem à sua frente, avançou e o matou a coices e dentadas.

Todos os mortos foram metidos num carroção e levados à cidade.

Rob estava bebendo no bar de Willie, quando soube do ocorrido.

- Nanny é uma mulher terrível, quando está com raiva - comentou.

E notando a palidez de Willie:

- Como vê, deve ter cuidado com ela - aconselhou. - Salvou-se uma vez, mas da próxima, ela não hesitará.

- É uma fera, e precisa ser eliminada. E' o cúmulo que todos a temam. Mas, eu darei um jeito de tirá-la ide nosso caminho...

- Se o fizer, a cidade em peso o linchará.

O melhor é convencê-la que teve a melhor das intenções, quando matou aquele sujeito..

- Ela não vai acreditar.

- Qual é o assunto? - perguntou Jimmy, aproximando-se.

- Falamos de Nanny. Ouvimos dizer que matou Charles e alguns amigos dele.

- Não devíamos aturar essa atitude. Nós a respeitávamos por julgá-la sua futura esposa. Mas agora, não vamos ter contemplações.

- Não se esqueça que ela atira como ninguém

...

- Ora, vocês mesmos lhe deram esse cartaz. Mas veremos se levará a melhor, enfrentando-me.

Rob caiu na gargalhada. - Você é um blaguer, Jimmy. Vê-se que não a conhece, como nós.

- Escute, se eu conseguir matá-la, você não ficará aborrecido comigo?

- Eu o matarei - afirmou Rob tranquilamente.

- Apesar de tudo, gosto dela. E não deixarei vivo aquele que matá-la!

Willie fêz sinal a Jimmy para que se retirasse.

- Não suporto esse pistoleiro convencido! - exclamou Rob.

- Você se esquece que a atitude de Nanny é para deixar a todos preocupados. Ela merece um castigo.

- Faça o que quiser, menos atacá-la à traição. Se tal acontecer, eu serei obrigado a matá-lo!

Rob deixou o saloon. Jimmy, assim que viu o campo livre, foi ter com Willie.

- Rob devia ser morto. Não sei porque o aturamos!

- Por enquanto, ele nos serve. Depois, trataremos de eliminá-lo. Pelo menos, é o que os chefões ordenaram.

- Tenho vontade de mostrar a essa gente que Rob e Nanny não são invencíveis.

Nisso, Mayling entrou e lhe contaram o que se passara.

- Temos que ter paciência. Ele pode nos ajudar muito. Agora mesmo, fiquei sabendo que o banco vai mandar uma remessa muito valiosa.

- Desta vez, temos que acabar com o pessoal da diligência. É a maneira dos índios agirem. Não podemos cometer falhas.

- Faremos tudo com perfeição. E quanto a Nanny, deixem-na comigo. Meus rapazes cuidarão dela

- Faça de um jeito que Rob não pense que fomos nós.

Enquanto isso, Rob chegava no seu rancho. Apesar de não amar Nanny, tinha-lhe amizade e não queria vê-la morta, muito menos à traição.

Queria fazer fortuna rápida e sair da cidade o quanto antes. Por isso, quando houve o ataque à diligência, ajudou os ladrões, dizendo que deviam ter sido os índios.

Agora, no novo assalto, ganharia uma terça parte do lucro, o que já era alguma coisa.

De repente, sentiu seu ódio renascer contra Joe. Há muito que detestava o irmão, sem saber bem porque, mas no momento, tendo sido enganado, ficara furioso e disposto a dar-lhe uma lição.

Quanto a Joe e Dora, continuavam lutando para limpar o poço, na esperança de encontrarem ouro.

No rancho de Nanny, só ficaram vaqueiros fiéis, exceto dois que eram amigos de Charles. Estes tinham muito medo da patroa e nada diziam.

- Talvez eles não quisessem realmente que o forasteiro morresse, montando no Cabriolas - comentou um para o outro.

- Ora, nós sabemos muito bem que a intenção era mesmo a de acabar com o rapaz.

E tendo em vista que a situação para eles era delicadíssima, pensaram ser melhor deixarem o rancho.

Mas, depois de muita discussão e achando difícil arranjar um outro emprego pelas redondezas, decidiram ficar mais algum tempo ali.

No dia seguinte, domingo, os vaqueiros deram um pulo até a cidade.

Os dois amigos de Charles foram ter com Jimmy.

Em conversa, este perguntou o motivo de Charles e seus amigos terem morrido.

- Não estávamos presentes, mas dizem que eles queriam que aquele sujeito do Leste montasse num cavalo que é uma verdadeira fera assassina.

- Foram uns idiotas. Tiveram o merecido por sua burrice.

Os outros calaram-se.

- Só não compreendo como um bando de homens se deixou matar por uma mulher.

- Não é uma mulher comum. É perigosíssima. Atira melhor do que qualquer um de nós, e é valente e ousada.

- Vejo que todos têm medo dessa mulher.

- E com razão!

- Ridículo! E se Mayling não tivesse prometido dar a ela um corretivo, eu o faria com gosto.

- É melhor não nos metermos.

- Gostaria de dar-lhe um susto daqueles! É uma pretenciosa!

Willie riu e exclamou:

- Não há quem mais deseje vê-la tremer de medo do que eu! Enquanto não a vir chorando de desespero, não sossego. Mas não quero que Rob desconfie da gente.

- Ele também terá o que merece!

- Veja, aí vem ele!

Realmente, Rob acabava de chegar.

- Olá, pessoal - saudou.

- Olá, Rob! Alguma novidade?

- Nada. Tudo velho.

CAPÍTULO 6

Era domingo e as pessoas se dirigiam à igreja.

Rob estava no saloon, e de repente, avistou seu irmão e Dora, que também iam à missa. Joe o viu e saudou-o de longe.

- Que garota bacana! - exclamou Jimmy. Rob nada disse. Foi ao balcão e pediu uma bebida.

- Cuidado com essa língua, diante de Rob - aconselhou Willie.

- Ora, mas ela é mesmo um pedaço de pequena!

- Depois não diga que não o avisei...

Nesse momento, Mayling entrava no bar.

- Agora é que reparei na mulher de Joe. Que pequena! - disse para Jimmy.

- Era o que eu comentava com Willie.

- Tenham cuidado com Rob.

- Não se pode negar que Joe tem gosto. Onde moram eles?

- Na cabana da montanha. Estão com esperança de descobrir ouro do velho poço.

- Uma garota dessas, passando essa vida de dificuldades. É o cúmulo!

E na igreja, quase todos tinham a atenção despertada para o jovem casal. Admiravam a beleza de Dora e o tipo másculo de Joe.

Quando terminou a missa, Nanny e Stephen, que também haviam comparecido, foram se reunir aos recém-casados.

- Tem visto meu irmão, Nanny?

- Não.

- Vocês brigaram?

- Não. Apenas chegamos à conclusão que não nascemos um para o outro.

- Mas eram tão unidos, os dois! Até as cartas que eu recebia, apesar de escritas por você. só falavam nele.

- Bem, mas agora vimos que não daria certo.

- E ele, como está vivendo?

- Muito bem. Está ganhando dinheiro e tornou-se sócio de Willie. Só que pensam que ninguém sabe disso. Acho que Rob não quer ser responsabilizado, caso aconteçam trapaças nos jogos da casa.

- Então, as pessoas sabem das trapaçãs?

- E mesmo assim, continuam jogando.

- Bem, então são uns idiotas, que não se importam em perder dinheiro - comentou Joe.

Estavam caminhando lentamente, quando de repente:

- Joe! - chamou Mayling. Aproximou-se, sorridente.

- Você é o irmão de Rob, não? - acrescentou.

- Exatamente.

- Soube que está metido no velho poço, tentando descobrir algum ouro. Saiba que é tempo perdido. Se quiser, tenho uma mina, que posso vender-lhe, e onde terá muita chance de conseguir bons resultados.

- Muito obrigado pelo interesse. Mas pretendo continuar com o poço.

- Não deve se arruinar, e à sua esposa, com um caso perdido. Ofereço-lhe uma oportunidade como poucas, de fazer dinheiro.

- Mais uma vez, obrigado. Mas, como se chama? Nunca o vi.

- Sou de fora. Chamo-me Mayling e dedico-me a alguns negócios.

- Como por exemplo?

- Sou vendedor. Represento os grandes empórios do Leste.

- Pensei que era mineiro. Do jeito que falou da mina...

- Ganhei-a de um sujeito que não tinha dinheiro para pagar sua dívida.

- Compreendo.

- Bem, qualquer dia façolhes uma visita. E se não tiver sorte, basta me procurar. A mina ertá à sua disposição.

Os quatro seguiram seu caminho.

- Quem é ele? - perguntou Joe a Nanny.

- Um vigarista que de vez em quando aparece aqui. É muito amigo do chefe da estação e do diretor do banco.

- Imagino que esteja pensando no assalto à diligência - comentou Stephen, sorrindo.

- Exato. Nunca fui com a cara desse sujeito e cansei de dizê-lo a Rob. E agora, tornaram-se grandes amigos. Isso dá para desconfiar.

- O que pensa de Rob, Nanny?

- Nada!

Dora percebeu que Nanny não queria falar naquilo e mudou de conversa. Contava suas

dificuldades como dona de casa e o fazia com tanta graça, que todos achavam muito divertido .

Mayling estava na estação, e falava sobre Dora.

- De perto, ela é ainda mais bonita. Não sei como foi se casar com aquele bobalhão! - dizia.

- E ainda por cima, foi morar naquele buraco. Devia estar na cidade! - Bem cedo terão que desistir. Não vão achar nenhum ouro e terão que procurar outro meio de vida.

- Será que Rob vai ajudar o irmão, vendo-o em apuros?

- Acho que não. Está muito magoado, pois Joe só o saudou com um aceno de mão, quando o viu. Não se deteve para trocar qualquer palavra.

Mayling sentia uma estranha alegria e estava quase eufórico.

Conversaram por algum tempo sobre diversos assuntos.

Dali a pouco, chegava Rob.

- É preciso que a cidade tenha um xerife, ou algo parecido - disse o chefe da estação.

Todos concordaram.

A estação era o ponto de reunião aos domingos, após a missa. Assim, quando se tocou naquele assunto, havia mais de vinte pessoas presentes.

Ofereceram o cargo a diversas pessoas, até mesmo a Rob, mas todos, sem exceção, esquivaram-se, alegando motivos de trabalho.

Então, falou-se em Joe. Logo todos aprovaram a idéia. Mayling, principalmente, era o mais entusiasmado. Assim, quando foram participar a Joe sua nomeação, Rob e os amigos divertiam-se com a situação.

Joe, quando soube, estava em companhia dos amigos.

- Foi idéia de Rob, não é verdade? - quis saber Nanny.

- Na verdade, foi Rob quem sugeriu. E logo veio a aclamação geral. Não houve um voto contra.

- Não aceite - aconselhou Nanny.

- Espere - disse Stephen. - É melhor pensar um pouco. Quanto receberá, defendendo a lei?

- Cem dólares por mês.

- O que acha, Nanny? Terei outro meio ganhar esse dinheiro mensalmente?

Ela ficou pensativa.

- Bem... Isso é verdade - admitiu.

E se afastou, preocupada. Dora, ao vê-la nesse estado, correu atrás dela e perguntou;

- Nanny, diga-me porque ficou preocupada. Fale!

- Estão querendo se divertir às custas de Joe. Ele não tem jeito para xerife.

- E no entanto, está tentado a aceitar. Estamos sem dinheiro e nossos víveres no fim.

- Tenho medo. Sei que os seus eleitores vão querer que só faça aquilo que desejarem. E se forem contrariados alguma vez, quererão vingar-se.

- Pode ser que, saindo-se bem, cative a confiança do povo, que lhe prestará ajuda, em caso de necessidade.

- Vejo que está otimista.

- Tenho que estar. Estamos quase passando necessidade, e não quero pedir auxílio a Rob.

- Não posso deixar de me preocupar. Por que Rob teve tal idéia?

- Esperemos, para ver o que acontece.

Stephen acabou convencendo Joe a aceitar o cargo.

Foram comemorar no bar de Willie. Ali encontraram Rob, que cumprimentou o irmão:

- Felicidade. Sei que dará um bom xerife. Mas, agora é preciso arranjar um ajudante. Cuidaremos disso...

- Não é mais preciso. Eu sou seu ajudante - disse Stephen.

Joe sorriu.

- Era o que eu estava querendo.

Stephen notou que Rob e seus amigos não tinham ficado satisfeitos, mas nada disseram.

- Se quiser, pode se instalar na estação - disse o encarregado da mesma.

- Temos que providenciar a prisão, que é mais importante. Os que abusarem e cometerem delitos, serão trancafiados - disse Stephen..

- Pode ser feita lá também. Há bastante espaço.

Foram até o local, examinar o terreno e o prédio, para ver se havia mesmo possibilidade de se instalar ali a delegacia.

A noticia logo se espalhou pela cidade. E todos ficaram satisfeitos com o novo xerife, que demonstrara audácia ao se casar com a pretensa noiva de Rob.

Os amigos de Rob estavam contentes, pois contavam com a ajuda de Joe, em caso de necessidade.

Nanny, que já se conformara com a nomeação, estava em companhia de Dora, à espera dos dois amigos.

- Espero que Joe cause uma surpresa nos que querem rir dele. Que seja um bom xerife, é o que desejo - disse Nanny, com sinceridade.

- Confio em Joe. Pode ser inexperiente, mas é corajoso.

- Tomara que dê certo. Sei bem que a intenção de Rob era ver o irmão ridicularizado. É muito maroto e capaz de inventar mil coisas para prejudicar alguém.

Quando estavam os quatro juntos de novo, Nanny falou:

- Joe, tenha cuidado. Eles farão tudo para vê-lo cair em ridículo.

- Pode ser que se engane. Foi Rob quem sugeriu meu nome.

- Por isso mesmo. Rob fez amizade com pessoas inescrupulosas e ate de maneira estranha.

Finalmente, foram tomar algo no bar, para festejar. Tom foi ao seu encontro.

- Olá, pessoal. Joe, soube de sua nomeação. Estou preocupado, Acho que querem, apenas, rir às suas custas.

- Foi o que eu disse a Joe - exclamou Nanny.

- Terão uma decepção, e ao mesmo tempo, uma surpresa. E conto com a ajuda de Stephen - disse Joe.

- Bem, nesse caso, só posso desejar-lhes boa sorte. E como presente, farei as placas de ambos.

- Obrigado, Tom. Aceita um uísque?

- Sim, obrigado. Outra coisa, não se instalem na estação. Ofereço-lhes minha casa, que é grande e sólida. So ocuparei um barracão, do lado de fora.

Joe consultou o ajudante.

- Está bem. Acho que ficaremos melhor em sua casa. Agora, iremos anunciar a mudança.

E foram todos à estação, onde o encarregado os recebeu sorridente.

- Viemos participar uma mudança em nossa decisão. Ficaremos instalados em outro prédio.

- Mas agora já está tudo resolvido. Não podem mudar assim.

- Já resolvemos. Não se discute mais - declarou Joe, calmo, mas com firmeza.

- Falarei com seu irmão, para que o convença.

- Lembre-se que o xerife agora sou eu. - E sem mais o que dizer, retiraram-se. O chefe da estação foi procurar Rob.

- Rob, seu irmão acaba de me dizer que não ficará, instalado na estação.

- Deve ter sido Tom quem lhe ofereceu a sua casa. Eu os vi juntos, no bar.

- Mas, lá na estação seria mais cômodo e seguro para nós!

- O xerife é ele, e só ele tomará decisões. Mas poderemos negar-lhe dinheiro. Joe acabará cedendo.

O encarregado começou a rir..- Você é astucioso, Rob. Teve uma boa idéia!

Mas não conheciam Joe, nem Stephen.

Estes, prevendo a reação de Rob, tinham ido de casa em casa, e avisando também aos fazendeiros, que haveria uma reunião, na praça da cidade.

À noite, com uma grande multidão reunida, falaram. Combinaram que cada pessoa pagaria uma quota, para cobrir o salário do xerife. Ste-

phen anunciou que não queria receber nada, já que tinha dinheiro próprio.

Após a coleta, conseguiram mais de dois mil dólares, mais que suficiente para as obras da delegacia. Rob ficou alucinado de raiva e o encarregado da estação, mais ainda. - Darei queixa à Companhia, dizendo que nada fizeram para ajudar o xerife - dissera Stephen, recolhendo a contribuição.

CAPÍTULO 7

O ferreiro ficou encarregado das obras, Finalmente, quando tudo estava pronto, verificou-se que era um trabalho bem feito.

A delegacia estava bem instalada, e a prisão, de uma segurança a toda prova. Um grande letreiro na fachada, indicava aos viajantes onde se encontrava o xerife da cidade.

Stephen achou conveniente fazer recenseamento na cidade. Quando chegou a vez de Jimmy, este disse:

- Para que precisa saber meu nome e a cidade onde nasci?

- Faça como entender. Mas, se algum dia precisar de ajuda, ou haja algum problema relacionado à cidade, não pense em nos procurar. Não vai figurar como habitante desta cidade. Jimmy caiu na gargalhada.

- E daí?

Stephen preferiu não replicar. Retirou-se. Willie, assim que o viu sair, foi falar com Jimmy.

- Você fêz mal, Jimmy. Esses dois demonstram saber o que estão fazendo. Acho que teremos uma péssima surpresa. - Ora, sei que não vou mesmo precisar deles, para que iria fazer o que me pedem?

- Eu, em seu lugar, trataria de ficar bem com todos.

- Que tolice! Hoje mesmo, à noite, quando os homens de Mayling chegarem, vão provocar a maior confusão na cidade. Quero ver a cara do xerife e do seu ajudante.

Enquanto isso, o trabalho do censo estava no fim.

- Há mais gente do que imaginamos - disse Stephen. - Contei trezentas famílias diferentes. E muitos sem parentes aqui.

- E Jimmy foi q único que se recusou a cooperar?

- Sim. Mas, ele vai se arrepender, no dia em que haja eleições para prefeito e para juiz. Jimmy não poderá votar. Tom entrou, dizendo:

- Os capangas de Mayling chegaram e planejam um tiroteio para esta noite. Ouvi o comentário no bar de Willie. Eles querem a anar-

quia, mas acima de tudo, vão aproveitar para atirar contra vocês, se os virem.

- Por quê?

- Porque estão agindo contra a vontade deles.

Pouco depois, chegava Nanny, que já sabia de tudo.

- Ficarei com vocês. Em caso de tiroteio, estarei aqui para ajudá-los - exclamou, decidida.

- Deixe isso conosco - pediu Stephen.

- Sim, vá para longe da cidade e leve Dora com você. Hoje haverá muita confusão - exclamou Joe.

A moça relutou, mas acabou cedendo. Tom mostrava-se também abalado, muito nervoso.

Nos fundos da delegacia, encontravam-se os aposentos do casal, e também acomodações para Stephen.

Mais tarde, duas pessoas vieram dar novas informações sobre o bando de Mayling. Stephen resolveu sair e percorrer os bares, para ver o movimento.

Então, avistou Mayling e Alex Pegg, um dos acionistas do banco.

- Olá, comissário! - saudou Mayling. Zombeteiro. - Fizemos bem em nomeá-los, pois a cidade anda muito tranquila. Na mais perfeita paz...

- E é assim que vai continuar. E se alguém provocar confusão, levará a pior. Para isso construímos a prisão bem sólida...

- Sei que a cela ainda não foi inaugurada. Quero avisar-lhe uma coisa: chegaram alguns empregados meus, e costumam se embebedar e sair atirando a esmo.

- É bom que os previna para que percam esse costume.

- Não me dariam ouvidos.

- Pois, será uma pena. Terei que trancafiá-los. E a você, também.

- A mim? Por quê?

- Porque são seus empregados e deve ter autoridade sobre eles. Se não age, é porque não quer. Será metido no xadrez por uns dois meses.

Dito isso, Stephen saiu do local.

- Cuidado - disse Willie. - Esse rapaz não parece falar à toa.

- Não o temo. E ainda conto com os rapazes.

- Ainda acho melhor que você se acautele e avise aos rapazes para não começarem nenhum tiroteio. Acabará pagando as consequências.

Mayling acabou ficando preocupado. E, quando entraram Rob e Denby, contou-lhes sua conversa com Stephen.

- Não se preocupe - disse Rob. - Até que será engraçado, ver meu irmão e o tal amigo metidos embaixo da cama, tremendo de medo.

- Mas... e amanhã?

- Deixe de ser burro! Claro que não se atreverão a prender ninguém. Olhe, tive uma idéia. Que tal se obrigassem Dora a dançar com os rapazes? Seria um espetáculo formidável!

Stephen fora ao armazém de Evelyn, e a todas as casas comerciais, prevenindo para que ninguém abrisse as portas ou janelas, naquela noite.

Depois disso, foi ter novamente com Mayling.

- Soube que seus homens esperam apenas sua ordem, para entrarem na cidade, dando tiros e provocando barulho.

- São todos maiores de idade. Fazem o que bem entendem.

- Diante dessas testemunhas, quero prevenilo que será o culpado do que aconteça. E se não for enforcado, será metido no cárcere, por tempo indeterminado.

- Escute... - interveio Rob -, isso aqui não é sua terra. Se um grupo de vaqueiros resolve sair dando tiros, ninguém pode ser responsabilizado e preso por isso.

- Não se meta, pois não falava com você. Fiz a advertência e está acabado.

Rob se aproximou, para atacá-lo. - Quietos, Rob! Estou apontando a arma para você!

Rob empalideceu, reconhecendo a voz de Nanny.

Deixara Dora no rancho e viera para a cidade.

- O que há, Rob? Também é sócio de Mayling? - perguntou ironicamente. - Ninguém falava com você. E a verdade é que, se houver algum tiroteio na cidade, muitos serão mortos. E o primeiro a tombar, será o covardão do Mayling. Por falar nisso, onde está ele?...

Stephen dirigiu-se a Rob.

- Pretendia agredir-me, ou atirar?

- Ele é um covarde, e jamais o enfrentaria sem armas - disse Nanny. - Não é mesmo, Rob?

Rob estava rubro de cólera, e mal se continha.

- Cuidado com o que diz, Nanny. Eu não ia disparar, se é o que deseja saber - respondeu Rob.

- Pois bem, enfrente-o desarmado - disse ela, tirando-lhe o revólver. - Vamos, Stephen, não tenha remorso. Há muito que ele faz o que quer, mas nunca ninguém o viu agir lealmente. Joe não ficará magoado, garanto-lhe!

- É melhor que não haja brigas. Por ora, previno-o que evite comentários de seus rapazes. E se algum bar atender ao grupo que pretende causar a desordem na cidade, será fechado sumariamente.

E retirou-se, levando Nanny junto.

- Devia ter-lhe dado uma lição, Stephen.

- Não quero causar problemas a Joe. Já anda carregado de preocupações.

No saloon, Willie dizia:

- Diga aos rapazes para ficarem quietos. Não quero que o bar seja fechado por causa deles.

- Não pense nisso. Eles serão arrastados para bem longe daqui. Não acho que se atrevam a voltar - afirmou Rob.

- Lembre-se que Joe é seu irmão - comentou alguém.

- Mesmo assim, terá que sofrer as consequências, caso ouse enfrentar-nos. E eu mesmo trarei o pessoal. Pode dizer a ele e àquele idiota do ajudante. ..

Finalmente, Joe e Stephen ficaram sabendo de tudo.

- Estão vendo? Rob é quem provoca os distúrbios e as mortes. É preciso livrar a cidade de sua presença maligna - disse Nanny.

Parecia disposta a procurá-lo, mas o xerife a impediu.

- Vocês não sabem com quem estão lidando! O plano deles não é propriamente provocar distúrbios, o que pretendem é assassinar vocês dois, Nada mais do que isso!

- Deixe conosco. Assim que eles perceberem que o pessoal da cidade está recolhido, e que não conseguirão barulho, desistirão.

Depois de lhe prometerem que iriam para o rancho, logo que anoitecesse, Nanny finalmente voltou para casa..

Mayling estava com os amigos, no bar de Willie.

Alex, o diretor do banco, o chefe da estação, Jimmy e um dos homens de Mayling, também estavam presentes.

Rob era o mais excitado de todos.

- Se esta noite não acontecer nada, se o ambiente permanecer tranquilo como eles querem, nós seremos tachados de covardes. E nunca mais poderemos impor nossa vontade - dizia.

- Nós não voltaremos atrás. Só lamento pelo seu irmão, mas hoje será o seu fim.

- Não o lamento. É um idiota, e presunçoso. Não vê que fui eu quem o nomeou, e que devia obedecer-me.

- Acho que vocês estão fazendo bobagem - interveio Willie. - Pressinto que eles são perigosos.

- Se está com medo, saia da cidade! - exclamou Rob.

- Não gosto disso. Não apareceu um só de meus fregueses habituais. Se continuar assim, ficarei arruinado.

- Se não vierem amanhã, terão que vir à força - disse Rob.

Os empregados estavam nervosos. Finalmente, quando caiu a noite, o capanga de Mayling saiu, mas antes exclamou: - Fiquem aqui. A "festa" vai começar.

Dali a uma hora, ouviram uns disparos. - São eles que vêm chegando - exclamou Rob, alegre. - Só queria ver a cara de Joe...!

- A essa altura, ele e o ajudante estão metidos no rancho de Nanny.

Nisso, puderam ouvir o tiroteio, mais próximo agora.

- Quantos vieram? - perguntou Alex.

- Seis. Mas, dão conta do recado - respondeu Mayling.

Rob não parecia muito satisfeito. Súbito, exclamou :

- Temos que dar um jeito de entrar no rancho. É lá que se encontram eles todos.

Nanny não deixaria que nos aproximássemos.

De repente, o tiroteio cessou.

- Estão se afastando. Mandei-os não se aproximarem daqui, para não sermos responsabilizados depois - explicou Mayling.

Rob decidiu ir embora, pois não achava mais graça na brincadeira. Os outros ficaram. Após algum tempo, Willie comentou:

- Você lhes disse para não virem aqui?

- Virão apenas para tomarem um trago.

Foi quando, para surpresa geral, apareceram Joe e Stephen, cada qual empunhando um Colt fumegante.

- Olá, Mayling - saudou Stephen. - Então não quis impedi-los de atirar...

- Levantem as mãos! Todos! - ordenou Joe. Depois de desarmá-los, levaram-nos para a prisão.

- Divirtam-se, amigos. Não podem se queixar, pois o local é bem confortável e novinho. E nele passarão uma temporada muito longa.

Quando Rob quis sair e ouviu o tiroteio, resolveu voltar e deixar para mais tarde. Afinal, poderia ser confundido com um dos homens de

Mayling. Mas um gemido despertou-lhe a atenção.

Resolveu dar a volta e ir por outro caminho para sua casa. Estava com a mente cheia de pensamentos sombrios. Súbito, avistou o que se pode chamar um quadro macabro: seis corpos pendurados!

Correu de novo para o saloon, onde chegou ofegante e dominado pelo medo.

- O xerife veio aqui e fêz várias prisões - informaram os empregados.

Como um louco, disparou para fora, montou no cavalo e foi para o rancho. Tremia tanto, que mal podia se manter na sela.

Estava tão apavorado, que não reparara que o animal que montava não era o seu, e que o conduzia para outro caminho.

CAPÍTULO 8

- O principal culpado é Mayling. Assim, ele fica detido e os outros podem ir embora.

Mayling não se atrevia a retrucar.

E os outros iam saindo, sem acreditarem no que estava acontecendo. Na sala do xerife, este os advertiu:

- Desta vez, deixarei que saiam em paz. Mas, se houver outra tentativa de desordem, farei o mesmo que fiz com aqueles covardes que queriam matar-nos.

- Saiam daqui! - ordenou Stephen. - Mas não se esqueçam, já somos velhos conhecidos.

Só respiraram aliviados, quando se viram na rua.

- E pensavam que íamos rir de Joe - comentou Alex.

- O maldito me pagará! - bradou o encarregado da estação.

Caminharam em silêncio até o saloon.

O barman e os demais empregados ficaram espantados ao vê-los.

- Deixaram-nos livres... - comentavam, incrédulos.

- Não tinham nada contra nós. Foi Mayling o responsável pelo que houve.

- Quando os homens de Mayling souberam que ele está preso, farão o diabo...

- Não farão nada. Foram enforcados e serão enterrados hoje.

Aquilo teve o efeito de uma bomba. Seguiu-se um silêncio carregado de tensão.

- É verdade, foram todos enforcados. Soube-se que vinham para matar Joe e o ajudante.

- Tiveram o merecido. E agora, será a vez de Mayling - comentou o barman.

Cada um tratou de ir para sua casa. Willie ainda tremia de pavor.

- Eles me pegarão, tenho certeza! - balbuciava.

Jimmy também se mostrava apreensivo.

- Tiveram sorte, por isso puderam levar a melhor.

- O xerife avisou antes, para que não cumprissem seu plano. Foram teimosos e tiveram o castigo.

Jimmy se reuniu aos antigos, mas ainda estava assustado.

- Pensamos que você ia ficar mais tempo detido - disseram.

- Só ficou o Mayling.

- Será enforcado, tal como aconteceu com seus homens. E ninguém pode dizer que o xerife não tenha avisado.

- Todo mundo pensava que podia rir dele, mas quando apareceu, mais o ajudante, cada qual com dois revólveres, viram logo que a coisa seria bem diferente.

Alex e o encarregado da estação também se mostravam preocupados.

- Estivemos todos errados, ao julgá-los uns palermas, que não saberiam se defender... - dizia Alex.

Ao chegar ao banco, um pouco antes da estação, ficou sabendo dos seis enforcamentos. Ficou em pânico.

Quando o encarregado da estação também soube, correu para casa, apavorado.

- O pessoal está entusiasmado com o xerife - diziam-lhe seus empregados. - Mostrou que sabe defender a cidade de elementos indesejáveis.

O chefe da estação não se atrevia a dizer nada.

- Tivemos medo que você tivesse o mesmo destino dos seis pistoleiros. De qualquer jeito, foi uma imprudência ter ido lá essa noite, depois do, aviso do xerife.

- Foi uma covardia, isso sim. Surpreenderam os rapazes e os assassinaram.

- Por que diz isso, se não assistiu à cena? - perguntou um dos que esperavam a diligência.

- Só assim se explica que tenham enforcado os seis.

- Pois não houve nada à traição. Os pistoleiros é que entraram dispostos a eliminar o xerife e seu ajudante. Cumpriam ordens de Mayling.

- Quem disse isso?

- Um deles, antes de morrer. Assisti a tudo, e por isso defendo a atitude do xerife.

Assim, o chefe da estação achou melhor calar-se, antes que seus comentários chegassem aos ouvidos de Joe.

Estava assustado, e sabia que nada poderia dizer contra Joe. Haveria, de certo, muitas testemunhas que viram, das janelas, a chegada dos pistoleiros.

Afinal, tendo que tomar as últimas providências para a saída da próxima diligência, acabou se esquecendo do assunto. Pelo menos, ficou um pouco mais calmo, absorvido no trabalho.

Em dado momento, chegaram alguns amigos seus, também preocupados com o rumo dos acontecimentos, principalmente a detenção de Mayling.

- Foi uma idiotice, aquela idéia do tiroteio. Logo agora, que vai sair uma remessa importante, e que precisaríamos de todo o pessoal para agir - disse um deles.

- Temos que avisar Alex para que suspenda a remessa.

- Impossível. Ela já está preparada desde ontem.

- Só há um meio, então. Deixa-se o dinheiro aqui, mas se diz que foi levado, e que a diligência foi assaltada.

A idéia era razoável e foi participada ao encarregado da estação.

- Há uma falha nesse plano: os passageiros. Dirão que não houve nenhum ataque.

- Faremos com que apareçam alguns índios, para que todos vejam. Depois, os condutores matam os passageiros, deixando um vivo. E esse sobrevivente, será a testemunha de que houve realmente um ataque.

- Não estou gostando disso.

Estavam ainda discutindo, quando chegou Rob. Este, quando soube, disse:

- É melhor adiar a remessa.

E se pensarem que a causa do adiamento é a morte dos seis homens de Maying?

- Ninguém vai ter tal idéia. Ademais, essa remessa não era do conhecimento de todos.

Realmente, nisso estava certo.

- Está vendo, Rob? Joe e o ajudante mataram os seis pistoleiros e ainda têm Mayling em seu poder. E este, que não é dos mais corajosos, acabará falando.

- Temos que matá-lo.

Mas, lembrando-se que as celas eram muito bem protegidas, achou melhor ir procurar o irmão e tentar salvar Mayling.

- Olá, Joe! - saudou, entrando na delegacia

- Então? Decepcionado com o resultado de ontem à noite? Você era um dos que aprovavam o nosso assassinato.

Rob empalideceu.

- Como pode pensar isso? - exclamou.

- Não adianta fingir - disse Stephen. - E se veio aqui para livrar seu cúmplice, perde tempo.

- Ele não teve nada com o que aqueles loucos fizeram!

- Escute, é bom saber que ainda faltam muitos a serem castigados, e estamos só esperando uma chance. E agora, saia daqui! - Joe, você falando assim comigo... Por favor, solte Mayling. Ele é inocente!

- Até amanhã, ele terá alguns companheiros de cela. Está nos dizendo coisas muito interessantes, embora aos poucos. Acabará contando o que nos interessa.

Finalmente, Rob saiu, sentindo que estava se comprometendo cada vez mais. O que mais o angustiava, era saber o perigo que corria.

Mas, o mais assustado de todos era Alex.

- Só há uma solução - disse ele. - Temos que simular um ataque ao banco e em seguida, fugi-

mos com o dinheiro que está nos cofres. Não poderemos é continuar aqui.

- Há muito dinheiro lá? - indagou Rob.

- Uns quarenta mil dólares.

- É pouco, para repartir entre tantos.

- E se dividíssemos apenas por três?

- Poderíamos ser denunciados pelos, outros.

Bem, podemos fazer o seguinte: apanhamos o dinheiro do cofre e deixamos a cidade, sem alarde.

Alex pôs-se a refletir.

- Estive pensando... Seria formidável se impelíssemos os índios a atacarem a cidade. No meio da confusão, apanharíamos o dinheiro e fugiríamos.

- Acho que estamos exagerando a força desses dois.

- Mas a verdade é que são perigosos de verdade. E sabem o que querem, e não se deterão por nada. Ainda por cima, contam com a valiosa ajuda de Nanny.

- Em parte, todos nós tivemos culpa do que aconteceu.

- E agora, estamos sofrendo as consequências de nossa imprudência. Por exemplo, se

Mayling der com a língua nos dentes, estaremos todos perdidos.

Ainda acho que um ataque de índios seria o mais indicado...

- Ora, para assaltar o banco, não precisamos correr tanto risco.

Continuaram discutindo. Entrementes, Mayling era interrogado.

- A que tipo de negócio se dedica? - perguntava Stephen.

- Vendo de tudo. Represento os grandes armazéns do Leste.

- No entanto, só é visto vendendo uísque. Por quê?

- É melhor mudar de método - interveio Joe.

- Ele não vai nos dizer nada de interessante. Nem vai querer admitir a verdade, que ele e seus capangas se vestiram de índios e atacaram a diligência...

E furioso com o cinismo do prisioneiro, deu-lhe uma bofetada,

- Vamos, diga os nomes dos que se vestiram de índios - ordenou.

.- Não sei nada sobre isso.

O interrogatório prosseguiu nesse ritmo. Mayling estava sendo dominado pelo medo, pelo sono e pelas pancadas.

No entanto, sabia o que o esperava, se fiasse. Assim, prosseguiu mentindo, até que os representantes da lei se cansaram também.

Rob se refugiara num rancho distante, temendo que o seu não oferecesse segurança suficiente, caso Mayling confessasse.

Tinha entrado em acordo com Alex, em não adiar a remessa. Estava no banco, planejando o próximo golpe.

Sabiam que a diligência levava, de Canyon City, outra boa remessa. Só que vinha com uma escolta. De dois homens, é certo, mas sempre era um empecilho.

- Podemos ter a maior chance de nossa vida - dizia o chefe da estação para Rob.

Combinou-se o ataque às duas remessas de ouro. Rob mandara chamar todos os que participariam e na madrugada, ficou tudo planejado.

Joe e Stephen, tanto quanto Mayling, estavam exaustos e dormiam a sono solto.

De manhã, o ferreiro os despertou.

- Acho que algo de sério vai acontecer - disse-lhes. - Estão levando a caixa com o ouro para a estação.

- Desta vez, seguiremos a diligência, de longe. Prepare-nos dois bons cavalos.

Dentro de pouco tempo, tinham tudo preparado. Inclusive a indicação de como seguir a diligência sem serem vistos.

Em dado momento, surgiram na cidade Dora e Nanny. Tom não lhes disse onde tinham ido os rapazes, pois fora instruído a nada revelar.

- Mayling falou... ?

- Não.

- Ele teme as consequências, se disser a verdade. Mas, aposto como é um dos principais assaltantes. Devia ser enforcado - disse Nanny.

Enquanto isso, Jimmy fora à estação. - Joe e o ajudante foram para o campo, provavelmente ao rancho - disse o encarregado. - É o momento de tentarmos soltar Mayling da prisão, antes que seja tarde demais.

- Só se obrigarmos o ferreiro a arrombar a fechadura.

E quando a diligência saía, chamando a atenção, três homens entravam na oficina de Tom.

CAPÍTULO 9

Os três jovens olhavam a chegada da diligência.

- Estranho! Não vejo Joe, nem Stephen - comentou Nanny. - Onde terão ido?

- Veja!... O caixa do banco. Vão mandar remessa hoje - disse Evelyn.

- Começo a compreender. Se eles sabem disso, estarão vigiando o caminho.

Na estação, o encarregado teve uma péssima surpresa. Os condutores não eram conhecidos seus.

- Mas... - gaguejou, irritado - vocês... são novos na companhia, não?

- Na companhia, não. Trabalhamos há muito tempo, só que fazíamos a rota para Denver. Mas - quem falava era o que parecia ser o chefe - o que me diz dos cavalos que usam?

- São ótimos.

- Estranho... Ouvi falar mal deste serviço. E quantos passageiros levamos?

- Nenhum.

- E mercadoria?

- Somente o cofre do banco.

- É preciso saber se contém muito dinheiro.

Está com a documentação do banco?

- Não a li.

- Mas, que absurdo! - exclamou o condutor, - Não levarei nada se não souber o seu valor. É uma responsabilidade muito grande.

- Não se pode abrir o cofre.

- Pois, não o levarei se não souber o que contém.

O encarregado estava ficando cada vez mais nervoso.

- Mas... como faremos para abri-lo?

- Sendo assim, não irá nesta viagem, outro que quiser levá-lo, que o faça.

E dito isso, foi ao bar mais próximo, tomar um trago. Quando Alex soube dos fatos, foi à estação, esperar pelo condutor. Mas este, mesmo diante do diretor do banco, insistiu no seu ponto-de-vista.

- Mas, compreenda que não se pode abrir um cofre à toa. E se leva dinheiro, é preciso

manter um certo sigilo, pois já sofremos um assalto.

- Por isso mesmo, a companhia não pode se responsabilizar por um cofre, sem saber exatamente o que este leva. E eu exijo que me deixe ver seu conteúdo.

- Sabe que pode ser detido aqui, por desobediência?

O condutor olhou para o encarregado e replicou :

- Não o compreendo. Por que se põe do lado do banco? Deveria defender os interesses da companhia, já que é seu funcionário. E sabe muito bem, que se houver novo assalto, será posto na rua, sob suspeita de cumplicidade com os ladrões.

O homem ficou congestionado pela raiva e ameaçou o condutor de não poder levar a diligência.

- Sou eu o responsável pelo veículo e ele só sairá daqui comigo.

- Subam já o cofre! - ordenou Alex.

- Não obedecem - replicou o condutor para os outros.

Discutiram ainda muito tempo, até que o caixa do banco interveio, dizendo:

- Ele tem razão. Não pode se responsabilizar pelo que não viu. Abram a caixa para ele.

Afinal, lá estava o condutor contando o dinheiro...

- Uma quantia dessas, não se pode mandar de qualquer jeito. Antes de mais nada, deveria levar uma escolta.

- Isso chamaria a atenção, e é o que não quero - retrucou Alex.

- Bem, então podemos partir.

E foi assim que a diligência saiu com uma hora de atraso. De onde estavam, Joe e Stephen estavam já ansiosos com a espera.

Finalmente:

- Veja! - indicou Joe, de repente.

Usavam um binóculo e por isso, podiam ver de bem longe.

-- Estão vestidos de índios, mas são eles mesmos. Isso quer dizer que vão repetir o ataque. Vamos pegá-los.

- É preciso ter cuidado para não ferir os passageiros da diligência. Por outro lado, quero ver se apanhamos todos os covardes.

Os brancos, disfarçados em índios, avançavam pelo caminho em que deveria surgir, a diligência.

Entre eles, estava Rob. Ia pensando só nos trinta por cento que seriam a sua parte. Os do rancho que o acompanhavam, exigiram cinquenta, sobravam vinte para repartir entre os demais participantes do assalto. Sabia que não podia esperar lealdade daquela gente, portanto, quando tivesse o dinheiro nas mãos, trataria de fugir.

Pensou em Joe e em Nanny. Se pudessem vê-lo naquele instante, era um homem morto. Finalmente, chegaram ao ponto combinado para o ataque.

O atraso da diligência deixou-os impacientes.

- Vejam! - exclamou um. - Ali vêm dois cavaleiros.

- O xerife e o ajudante!... Fomos descobertos!

Entraram em pânico e saíram em debandada geral. Cada qual queria chegar primeiro e naquilo, muitos tropeçavam e caíam. Afinal, montaram a cavalo e partiram a galope.

Joe e Stephen não fizeram nada para impedi-los. Calmamente, desmontaram no local onde deveria se dar o ataque.

- Veja... Se ainda houvesse dúvidas, aqui estaria a certeza. Marcas de botas de vaqueiros. São eles mesmos, disfarçados de índios.

- Observaram as pistas de novo.

- Todos os cavalos têm ferradura - comentou Stephen.

Joe se abaixou e apanhou um objeto, colocando-o no bolso, muito pensativo.

Minutos depois, passava a diligência.

Sabiam que ela estava agora a salvo, de vez que os falsos índios tinham tomado uma direção completamente oposta ao caminho que ela tomaria.

- Será que eles foram para outro ponto, surpreender a diligência?

- Não creio - disse Joe.

Quando chegaram à cidade, tiveram a desagradável notícia de que Mayling fora tirado da prisão e que Tom estava muito mal.

Dora e Nanny haviam-no encontrado, quase morto, e o levaram ao médico, onde esperavam o resultado do exame.

- Como puderam deixar o pobre Tom sozinho? - censurava Nanny, chorando.

- Fomos obrigados. . . - disse Joe. - Mas os culpados serão castigados, prometo!

- É preciso descobrir quem são - disse a moça. Só sossegaram, quando souberam que Tom estava a salvo, e que ficaria bom. Mas teria que guardar repouso por muitos dias.

- Só poderão falar com ele dentro de algumas horas - avisou a mulher do médico.

- Queremos que nos diga quem o maltritou...

- Ele diz que não sabe, que não pôde ver nada.

- Miseráveis! - exclamou Joe.

Ficou combinado que Dora e Nanny ficariam, para ajudar no que precisasse. Joe e Stephen foram para a delegacia, e no caminho, deram notícias do ferreiro aos curiosos.

- Então, é verdade que Mayling está solto!

- Aposto como o encarregado da estação e Jimmy, estão metidos nisso!

Joe e Stephen escutavam os comentários.

- Foi uma loucura termos deixado o velho Tom sozinho - disse Joe.

Depois de algum tempo, decidiram dar um pulo no saloon de Willie. Este, quando soube que se aproximavam, correu a trancar-se em seus aposentos.

O barman e os demais empregados estavam assustados, vendo-os armados. Chegaram ao balcão e olharam o salão.

- Desejam beber algo? - perguntou o barman.

- Queremos saber onde está Willie!

- Em seu quarto.

- Pois diga-lhe que queremos vê-lo.

O barman obedeceu prontamente, mas Willie não queria atender ao chamado.

- Diga-lhes que saí.

- Já sabem que você está aqui.

- Diga que não reparou quando eu saí.

- Vai ser pior, pois não vão acreditar. ..

Afinal, Willie tomou coragem e apareceu.

- Olá!...

- Queremos sabermos nomes dos autores da agressão covarde contra Tom - ordenou Joe.

- Não sei de nada...

Joe avançou, dando-lhe um soco na boca. - Fale, homem!

- Não sei, repito!

- Onde está Jimmy? - perguntou Stephen.

- Ignoro.

- Diga os nomes dos rancheiros envolvidos!

- Rob. . . e Henry Thompson.

- Venha conosco! Na solidão de uma cela, talvez se resolva a dizer o que sabe. Ou então, se persistir negando, será enforcado - disse Joe.

E empurrou-o violentamente para a porta. Um dos empregados, aproveitando a distração do xerife, tentou disparar contra ele.

O tiro de Stephen colheu, a todos de surpresa. Willie começou a tremer, dizendo:

- Não me mate! Falarei!...

O empregado que tentara disparar à traição, estava caído, segurando o Colt. O barman, tenso, não ousava fazer um movimento.

Quando se retiraram, todos correram a ver o homem tombado no chão. E a admiração era geral, ao ver que a bala o pegara bem no meio da testa.

- E pensava que podiam rir de Joe! - comentou o barman.

-- Ainda mais com um ajudante daqueles... Rob que se cuide...

Quando o caixa do banco se inteirou, foi contar a Alex,

- Assim que recebermos a nossa parte, deixaremos a cidade - disse Alex.

Então, o caixa pareceu ter tido uma idéia. Olhando Alex fixamente, murmurou:

- Você não colocou todo o dinheiro no cofre, Alex. E se quiser se sair bem desta, vai ter que me dar a metade.

Alex empalideceu.

- Pode ser que eu tenha esquecido uma parte - admitiu.

- Quero a metade para mim. Agora mesmo. Alex, trêmulo de ódio, foi obrigado a dar cinco mil dólares ao empregado.

Willie confessara durante o caminho, mas mesmo assim foi metido numa cela.

- Vamos pegar toda a corja de covardes - exclamou Joe.

- Os principais culpados estão no banco - disse Stephen. - Vamos vingar-nos. Os vaqueiros e demais pessoas se encarregarão de enforcá-los.

Então, Stephen saiu e espalhou pela cidade que o banco falira.

Alex e o caixa conversavam sobre o futuro.

- Que é isso aí fora? - perguntou Alex. - Ouço um vozerio.

Quando saíram do escritório, deram com uma multidão de clientes, que exigiam seu dinheiro de volta. O grupo se estendia até a rua. Tornaram a fechar a porta.

- Estamos perdidos... - gaguejou o caixa. - Não podemos fazer frente à situação.

- Estamos em maus lençóis - murmurou Alex. Deixou-se cair numa cadeira.

Afinal, foram obrigados a entregar o dinheiro de cada um. Os cofres ficaram totalmente vazios, como também os bolsos de Alex e do caixa.

Ainda havia clientes esperando para receber, e Alex pediu que esperassem ajuda da matriz. Vendo que não queriam ouvi-lo, correu a se trancar em seu escritório, temendo ser enforcado.

CAPÍTULO 10

O caixa tentou fugir pela janela, mas foi apanhado e depois, enforcado.

O diretor do banco, vendo o que acontecera ao seu empregado, tremia de pavor.

Então, meio alucinado, começou a disparar da janela. Em pouco, haviam derrubado sua porta e lincharam-no.

Os que não tinham recebido o dinheiro, resolveram ir até Denver.

Comentavam isso na estação. - Tudo está saindo errado - comentou o encarregado para um vaqueiro a seu lado. - Mataram o diretor do banco, e este está quebrado. Como pode ter sido isso?

- Dizem que foi o tal Stephen quem espalhou o boato.

- Tudo porque Rob teve a infeliz idéia de nomear seu irmão, dizendo que era um mosca morta, um bobalhão.

- Foi uma grande mancada, isso sim...

Estavam ainda conversando, quando apareceu Rob.

- Falávamos de seu irmão e do tal amigo. Você disse que eram uns palermas, e veja só o que estão fazendo.

- Soube que mataram Alex e o caixa, e que prenderam o Willie. Tudo porque feriram Tom, o melhor amigo deles.

- É..., foi uma idiotice... E o nosso plano...

- Nada feito. Stephen e meu irmão estavam vigiando. Só escapamos por milagre.

- Quer dizer que não houve o assalto... - murmurou o encarregado. - Bem, temos que fugir depressa. Desconfiam de nós.

- Maldição! - exclamou o rancheiro. - Que belo xerife nos arranjou...

Rob também estava apavorado.

- Temos que evitar que 'Willie fale, senão estaremos realmente perdidos.

- Nossa esperança é que se lembre do que pode acontecer com ele, se falar.

Realmente, Willie tinha muito medo dos amigos, e só chegou a dizer os nomes dos autores da agressão contra Tom e do rapto de Mayling, porque apanhou muito de Stephen.

Rob estava para deixar a cidade, em direção ao seu rancho, quando deparou com Nanny e Dora. Tratou de se mostrar amável para com ambas.

- Não compreende o perigo, Rob? - disse Nanny. - Já está tudo esclarecido. Por que não sai da cidade? Seu irmão terá que matá-lo e eu lamentaria vê-lo terminar tão tragicamente.

- Por que ele me mataria? - disse Rob, rindo. - Se há alguém que possa estar zangado, sou eu. Afinal, ele roubou-me a moça que ia ser minha esposa.

- Deixe de história. Você sabia que nós nos amávamos e pretendia zombar de Joe - falou Dora.

- Agora eu sei que não podíamos ser felizes, se você não me amava. Mas, no primeiro dia, pensei que ia enlouquecer de raiva.

- Eu jamais me casaria com você - disse Dora.

- E agora, que o conheço melhor, sei que fiz bem.

Rob caiu na gargalhada.

- Vocês pensam que estão ganhando, mas enganam-se redondamente. Joe cometeu um

grave erro, tirando a vida de dois homens respeitáveis.

- Que respeitáveis, que nada... Eram dois vigaristas, como você. E tem mais, Rob, você é um covarde e um mentiroso, que se faz passar por pessoa direita. Só espero pelo dia que me dê um motivo forte, para que possa matá-lo!

Rob virou as costas e entrou no bar de Willie. Logo em seguida, apareceu Joe.- Rob, quero falar com você - disse. - A sós.

- Como queira.

E juntos saíram do bar.

- Aonde vamos? Para a prisão?

- Depende de você. Só quero ter uma conversa honesta com você.

- Está gostando de seu novo cargo, não? Bem melhor que se meter naquele poço velho.

- Sei que você me indicou para o cargo, mas apenas, para me ridicularizar. Rob, por que me odeia tanto? Que mal lhe fiz?

- Que idéia! Como posso odiá-lo, se sempre fiz o que estava ao meu alcance, para ajudá-lo?

- Não sei a razão, mas sempre me odiou e ainda me odeia. Sendo assim, por que me escre-

veu, pedindo que trouxesse Dora? Por que ia se casar com ela, se sabe que nós nos amávamos?

- Por que anda armado, se não sabe manejar um revólver?

- Isso é comigo - replicou Joe. - Veja isso. Conhece-o?

- Oh, onde o encontrou? Há tempos que o perdi e andava à sua procura.

Joe o fitou e disse:

- Você me tirou um peso do coração, - irmão. Então, Joe se despediu do irmão, aconselhando-o;

- Saia daqui, antes que seja tarde demais. Não quero ser obrigado a matá-lo.

Rob não replicou. Ao ver o objeto perdido, nas mãos do irmão, ficara assustado. Perdera-o no dia em que ia assaltar a diligência. Isso queria dizer que Joe desconfiava dele.

Foi para seu rancho. Estava nervoso, sem saber o que fazer. O mais razoável era fugir, enquanto havia tempo. Mas a chegada de Henry o tirou de seus problemas.

O rancheiro falou-lhe sobre Mayling. - Ele está comigo, mas se Willie disser que foram meus rapazes que o tiraram da prisão, Joe irá

buscá-lo em minha casa. Fique você com ele. Será mais seguro.

- Não creia. Joe deu a entender que sabe de tudo, inclusive de minha participação. Aconselhou-me a fugir. Lembre-se que não pudemos assaltar a diligência por causa dele.

- Que coisa incrível! Ultimamente tudo está saindo errado para nós. Por que será?

- Não sei...

- Foi desde que você se uniu a nós e nomeou seu irmão para xerife. Sim, é a conclusão a que todos nós chegamos.

- Henry! Está insinuando que eu os traí!

- É a única explicação. Veja, aos poucos estão morrendo todos os nossos homens. Foi você quem disse a Mayling que enviasse seus pistoleiros, para provocar o tiroteio. Resultado: morreram todos eles. E o caso do banco? Vamos, como se explica tanto fracasso? E como Joe foi aparecer, logo no ponto em que deveria se dar o assalto? Coincidência?

- Escute, Henry! Nunca os traí, mas se pensa que pode me falar assim, está muito enganado. Meto-lhe uma bala na cara!

- Pelo menos, admite que tudo é muito estranho!

- Não penso assim. E se pensa que vai prosseguir com insinuações, terá que se ver comigo, canalha!

- Não... não se irrite. Eu estava sob efeito do medo, e não sabia o que dizia. Desculpe-me.

Rob sentiu que o outro não era sincero, mas resolveu deixar as coisas como estavam. Virou-se, deixando Henry sozinho.

Henry voltou ao seu rancho, onde encontrou uns amigos.

- Falou com ele? - perguntou Jimmy.

- Acho que não nos traiu. Inclusive, também está surpreso com a atitude do irmão. E houve também quem os visse saindo do bar. Confessei-me que Joe lhe disse para fugir. Se tivesse de acordo, não me contaria isso.

- Temos que matar Joe e seu ajudante! - exclamou Mayling.

- Nossas chances de fazermos dinheiro aqui, são muitas. E com a nova ferrovia, será o terreno ideal para nossas atividades. Será uma zona rica, local próprio para vivermos - disse Jimmy.

- Um dos ranchos a ser cortado pela ferrovia, é o de Nanny. Vai valer um dinheirão. Era bom se o comprássemos,

- Nanny jamais o venderia. - Temos que tentar.

Henry ficou encarregado de falar com a moça, mas até que tudo estivesse calmo, ele não apareceria na cidade.

Quando um vaqueiro comunicou-lhe que Willie confessara terem sido os homens de Henry os autores da agressão contra Tom, resolveu não falar com Nanny

Ficou combinado que Colin, outro rancheiro, falaria com ela.

Nanny o recebeu de boa vontade.

- Olá, Colin. Há quanto tempo não nos vemos. Aceita um refresco?

- Seria ótimo. Estou mesmo com sede. Entraram na casa.

- O que houve entre você e Rob, Nanny? Sempre pensei que se amavam e que se casariam um dia.

- Também pensei, mas está claro que não foi assim. Rob ia se casar com outra. E com uma

jovem que adorava seu irmão e era amada por este.

- Será possível? Não sei bem o que se passou, pois estive fora uns tempos. Conte-me.

- A verdade é que ele enganou a todos. Eu, principalmente, estava apaixonada, julgava-o um herói. No entanto, não passa de um fraco, um covarde.

- Bem, agora que Joe, se casou, por que vocês não fazem as pazes e se casam também?

- Deus me livre! Rob está cada dia pior, metendo-se num verdadeiro atoleiro... - Colin ria.

- Vê-se que está mesmo magoada com o que ele fez.

- Não é isso. Acontece que caí na realidade e vi que não o amo, nem sou amada.

- E o que me diz de Joe como xerife?

- Tem feito o que melhor poderia. É justo e valente. E seu ajudante é um rapaz formidável, mas que em breve irá embora. Veio ao Oeste apenas para conhecer nossos costumes.

- No entanto, ouvi dizer que esse rapaz atira e monta como poucos o fazem aqui. O que mais queria aprender?

- Na verdade, nunca o vi atirar. Dizem que tem boa pontaria...

- Eles nos enganaram, isto é, tapearam o Rob... E este caiu que nem um patinho...

Nanny parecia refletir.

- O importante é que temos um bom xerife! - observou.

- Mas, que nos custou duas vidas: o diretor do banco e o caixa. Eram boas pessoas.

- Não sou da mesma opinião.

- O fato do banco ter quebrado, não era motivo para que fossem mortos. Isso pode acontecer a qualquer um. Podiam ter esperado pela remessa da matriz.

- Alex começou a disparar, e o outro tentou fugir. Mas, agora me lembro: nem Joe, nem Stephen estavam lá no momento.

- Foram eles que provocaram o pânico. - Nanny refletia. Estava certa de que Colin era amigo de Rob e dos outros.

- E o que será dos que não recuperaram seu dinheiro?

- Mandarão um pessoal novo e trarão fundos. Na diligência ia uma boa soma, suficiente para pagar as dívidas do banco.

- Não confio nesse pessoal, como não confiava em Alex. Era apenas mais um dos ladrões de diligências!

- Como pode dizer isso? Pobre Alex... Como entraria em acordo com os índios?

- Não me diga que julga mesmo que tenham sido os índios?

- Pelo menos, estavam assim caracterizados. E o outro assalto, que Joe e Stephen lograram impedir, seria feito pelo mesmo grupo. Tenho certeza de que eram índios de verdade.

- Pois sou capaz de apostar como não foram eles.

- Mudando de assunto, Nanny... Quer vender o rancho?

Ela começou a rir.

- Já sei. Pensa que a ferrovia passará por aqui. Pois bem, se tal acontecer, venderei por um milhão de dólares. Que tal?

- Está louca?...

- Quem o mandou, Henry?

- Não. É que sempre gostei...

- Chega. Não adianta mentir. Não venderei!

EPÍLOGO

- Os dois pistoleiros estão no saloon - disse Joe.

- E Jimmy?

- Não voltou.

- Vamos.

Os pistoleiros que haviam agredido Tom, estavam no local e esperavam os dois amigos. Stephen parou à porta da delegacia.

- Quem disse que eles estão lá? - perguntou.

- Hum.... deixe-me ver. Ah, foi uma das garotas do saloon.

-- Devem funcionar como isca, para que nos aproximemos e os outros que estão escondidos, tenham um bom alvo.

Começaram a rir.

- Tem razão. Fui um tolo e quase caí na armadilha - disse Joe.

- Vamos esperá-los no armazém de Evelyn! A jovem os recebeu alegremente.

- Nanny deve estar chegando - disse.

- Que bom. Estamos aqui para vigiarmos o saloon - explicou Joe.

E se colocaram por detrás da janela, de onde viam a rua e não eram vistos.

No saloon, o barman perguntava a uma das, pequenas:

- Sim. Ele deve ter ido procurar Stephen, para virem juntos.

Os dois que estavam de tocaia, para dispararem contra o xerife e seu ajudante, aproximaram-se do grupo.

- Não estão vindo. Terá que ser depois... Na estação, estavam Rob e Henry.

- Desta vez, não, escaparão - dizia Henry. - Ainda bem que você não fêz objeção, Rob.

- Eu odeio Joe. E agora, que ele sabe que estou implicado, tenho que me livrar dele.

E explicou o caso do objeto perdido no local do assalto, encontrado e reconhecido por Joe.

Um empregado da estação, que ouvira a conversa, ficou indignado e foi em busca do xerife. Encontrou-se com Evelyn e revelou o que escutara.

Nanny estava também presente e aconselhou :

- É melhor não dizer nada a Joe. Talvez eu o convença a sair da cidade, antes que haja mais mortes.

Evelyn se deixou convencer. E Nanny caminhou naturalmente para a estação.

- Olá, Nanny! - saudou Henry.

- Sabe, Rob, estão planejando assassinar seu irmão... O que me diz?

- Mentira!

- São seus homens, Henry, que estão incumbidos, desse crime e o covarde do Rob nada faz para impedir tamanha injustiça. Isso porque ele sabe que Joe achou seu canivete: no local onde esteve vestido de índio, para assaltar a diligência. Joe pensou que você mudaria, mas um patife não muda nunca. E chegou a hora do castigo para vocês três. Sim, eu acabarei com vocês, agora mesmo!

Henry tentou levar a mão ao coldre, mas Nanny já estava atirando sobre ele, com uma pontaria maravilhosa. E, como que dominada por uma força invencível, exterminou os outros dois.

- Por que, Rob?... - soluçava ela. - Podíamos ter sido tão felizes, se você não tivesse mudado tanto...

E afastou-se, com a cabeça baixa e os olhos cheios de lágrimas.

Nisso, os quatro pistoleiros saíam do saloon para comunicar ao patrão o fracasso da missão. Mas deram de cara com Joe e Stephen.

- Então, eram quatro... - exclamou Joe. - E me disseram que eram dois apenas...

Os pistoleiros, compreendendo que chegara o momento fatal, tentaram sacar, mas foram surpreendidos e caíram mortos.

Nanny chegava nesse momento e contou o que fizera.

- Fui obrigada a matar Rob - dizia, soluçando. - Mandara seus capangas atrás de você e só estava à espera do resultado.

Joe estava abatido.

- Seu fim só poderia ser esse - murmurou. - Era um dos assaltantes...

- Por que era tão cruel e ambicioso? - retrucou ela.

- Falta-nos agora o pior de todos: Mayling - disse Stephen.

- Deve estar no rancho de Henry.

- Agora que a cidade está em ordem, vou-me embora. Minha missão terminou.

- E Mayling? - indagou Nanny.

- Estava no rancho de Henry e quando quis fugir, nós o matamos. Surpresa maior foi encontrar Jimmy por lá também.

- E o que aconteceu a esse trapaceiro?

- Morreu.

- Menos um patife. E quanto a Joe?

- Será o xerife da cidade por votação unânime.

- E você? Não voltará?

- Claro. E para me casar com você, querida!

- Stephen! Jura...?

- É o que mais desejo na vida. Mas espero encontrá-la sem as armas. Basta um atirador na família. E que seja eu!

Fim